



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

Heloisa Bueno Machado

**Análise Comparativa de Avaliações de Marcadores com o Instrumento VB-
MAPP por Analistas do Comportamento**

Orientador: Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini

Goiânia

2020



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

**Análise Comparativa de Avaliações de Marcadores com o Instrumento VB-MAPP por
Analistas do Comportamento**

Heloisa Bueno Machado

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Análise do Comportamento.

Orientador: Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini

Goiânia, março, 2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

FICHA CATALOGRÁFICA

M149a Machado, Heloisa Bueno
Análise Comparativa de Avaliações de Marcadores com
o Instrumento VB-MAPP por Analistas do Comportamento
[manuscrito] /.-- 2020.
118 f.; il.

Texto em português com resumo em inglês.
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu*
em Psicologia, Goiânia, 2020
Inclui referências, f. 53-56

1. Autismo. 2. Avaliação. 3. Verbal behavior - Testing.
I.Nalini, Lauro Eugênio Guimarães. II.Pontifícia Universidade
Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Psicologia
- 2020. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 616.896(043)

Heloisa Bueno Machado
Orientador: Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini

Dissertação de Mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

COMISSÃO AVALIADORA:

Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás
Presidente (Orientador)

Dr. Hernando Neves Filho
Imagine Tecnologia Comportamental
Membro convidado externo

Prof. Dr. Cristiano Coelho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás
Membro convidado interno

Prof. Dra. Roberta Maia Marcon de Moura
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás
Membro convidado interno

Dedico este trabalho aos meus pacientes, meu marido Murilo Borges, meus filhos Lara e Arthur, que sempre me apoiaram nesta rica experiência. Não poderia deixar de falar das minhas queridas amigas Aída Brito e Giovanna Stefani, por sempre estarem ao meu lado.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus que me cercou de pessoas maravilhosas as quais foram importantíssimas no suporte pessoal e profissional.

Ao meu marido que sempre me deu grande incentivo e apoio em todas as minhas decisões, mesmo as que não concordava. Aos meus filhos por entenderem as minhas ausências, mesmo estando presente. Agradeço muito à minha mãe por não ter medido esforços para investir na minha formação.

Ao meu amigo Lucelmo Larcedo, por me auxiliar na construção deste trabalho.

Agradeço à Martha Diniz, que sempre esteve disponível em me ajudar.

À minha amiga Giovanna Stefani, pelo apoio em todos os momentos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lauro Eugênio Guimarães Nalini, pela colaboração para a construção deste trabalho.

A minha gratidão à minha querida amiga Aída Brito, por todo auxílio e apoio que me proporcionou. Receba meus sinceros agradecimentos.

O VB-MAPP é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar as habilidades comportamentais de crianças com atraso do desenvolvimento e também um guia curricular para tratamento. No entanto existem poucas pesquisas que avaliam o desempenho dos analistas do comportamento que utilizam o protocolo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a concordância de avaliações de profissionais nos marcos de habilidades comportamentais do VB-MAPP e fazer uma relação ao conhecimento básico em Análise do Comportamento (AC) e Comportamento Verbal (CV) e desempenho destes sujeitos. Participaram desta pesquisa 7 profissionais especialistas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Os Profissionais assistiram três (3) vídeos, sendo cada um de uma criança, para avaliar os operantes livres observados. As marcações foram realizadas no protocolo VB-MAPP e, após as marcações, os profissionais realizaram uma prova de conhecimento em AC e CV. Os dados foram submetidos ao método estatístico Alpha de Krippendorff (Kalpha) para análise de concordância entre profissionais. A associação de valores de diferenças entre valores Kalpha critério e de cada profissional com as notas das avaliações foram verificadas com o teste não-paramétrico de correlação *tau-b* de Kendall para analisar a correlação entre o conhecimento e desempenho. Os resultados obtidos na verificação da relação entre conhecimento e desempenho nas avaliações, demonstraram correlação no repertório geral, mas nos marcos discriminados apenas três (3) apresentaram correlação.

Palavras-chave: Autismo, Avaliação, VB-MAPP, Concordância.

Abstract

The VB-MAPP is one of the most used instruments to assess the behavioral skills of children with developmental delay and also a curriculum guide for treatment. However, there are few studies that assess the performance of behavior analysts using the protocol. In view of this, the present study aimed to analyze the agreement of professional evaluations in the behavioral skills frameworks of the VB-MAPP and to make a relation to the basic knowledge in Behavior Analysis (CA) and Verbal Behavior (CV) and performance of these subjects. Seven professionals participated in this research, specialists in Applied Behavior Analysis (ABA). The Professionals watched three (3) videos, each one of a child, to evaluate the observed free operants. The appointments were made in the VB-MAPP protocol and, after the appointments, the professionals performed a knowledge test in AC and CV. The data were submitted to the Krippendorff (Kalpha) Alpha statistical method for analysis of agreement among professionals. The association of difference values between Kalpha criterion and each professional's values with the evaluation scores were verified with Kendall's non-parametric tau-b correlation test to analyze the correlation between knowledge and performance. The results obtained in verifying the relationship between knowledge and performance in the evaluations, demonstrated a correlation in the general repertoire, but in the discriminated milestones only three (3) showed a correlation.

Keywords: Autism, Evaluation, VB-MAPP, Agreement.

Lista de Tabelas e Figura

Tabela 1	Dados dos Profissionais.....	30
Tabela 2	Ordens de apresentação dos vídeos aos Profissionais.....	35
Tabela 3	Agrupamento de repertório geral e habilidades discriminados entre os peritos para verificação de kalpha critério.....	38
Tabela 4	Agrupamento de repertório geral entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	39
Tabela 5	Agrupamento de mando entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	40
Tabela 6	Agrupamento de tato entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	40
Tabela 7	Agrupamento de ouvinte entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	41
Tabela 8	Agrupamento de VP-MTS entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	41
Tabela 9	Agrupamento de brincar independente entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	42
Tabela 10	Agrupamento de respostas sociais entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	43
Tabela 11	Agrupamento de ecoico entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	43
Tabela 12	Agrupamento de vocal entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	44
Tabela 13	Agrupamento de intraverbal entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	44
Tabela 14	Agrupamento de linguagem entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	45
Tabela 15	Agrupamento de leitura entre peritos e Profissionais para verificação de concordância.....	45
Tabela 16	Notas obtidas pelos Profissionais.....	46
Tabela 17	Correlação de <i>tau</i> de Kendall dos dados de concordância e notas dos Profissionais de repertório geral e marcos discriminados.....	47

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABA	Análise do Comportamento Aplicada
AC	Análise do Comportamento
AIP	Avaliação de Itens de Preferência
CV	Comportamento Verbal
CID-10	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
IEP	Programa Educacional Individualizado
Kalpha	Alpha de Krippendorff
LRFFC	Ouvinte respondendo pela função, característica e classe
PEI	Plano de Ensino Individualizado
SD	Estímulo Discriminativo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
VB-MAPP	Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program
VP-MTS	Habilidades de percepção e Correspondência ponto-a-ponto

Lista de Símbolos

α	Alfa de Krippendorff.
%	Por cento

Sumário

1	Introdução.....	16
1.1	TEA.....	17
1.2	Diagnóstico.....	18
1.3	Avaliação.....	18
1.4	Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis – ABA).....	20
1.5	Comportamento Verbal.....	21
1.6	Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP).....	25
2	Método.....	30
2.1	Profissionais.....	30
2.2	Local e Materiais.....	31
2.2.1	Vídeos.....	31
2.2.2	Marcações do VB-MAPP.....	32
2.2.3	Procedimentos de coleta piloto.....	33
2.2.4	Peritos.....	34
2.2.5	Prova de conhecimento específico.....	34
2.3	Procedimento geral.....	34
2.3.1	Randomizações dos vídeos.....	35
2.4	Etapas dos procedimentos realizados.....	36
3	Resultados e Análises dos Dados.....	37
3.1	Avaliações de conhecimento específico.....	46
3.2	Correlação entre conhecimento e bom desempenho.....	47
4	Discussão.....	48
5	Conclusão.....	52
	Referências.....	54
	Apêndices e Anexos.....	58

1 Introdução

Dados disponibilizados pelos Centros de Controle para Doenças nos Estados Unidos indicam que um (1) em cada cinquenta e nove (59) crianças são diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados mundiais apontam que TEA se tornou um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns. (Centers For Disease Control, 2018). Este dado impõe a necessidade de, cada vez mais cedo, seja realizado o diagnóstico e intervenções precoces para pessoas com autismo, já que melhores prognósticos podem ser atingidos (Lovaas, 2003).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento que é caracterizado por uma tríade: a) prejuízo na comunicação social; e b) comportamentos estereotipados e repetitivos, com interesses fixos e restritos. O comprometimento pode ocorrer em três níveis de gravidade. No nível um, o indivíduo exige apoio; no nível dois, exige apoio substancial; e no nível três exige muito apoio substancial (American Psychiatric Association, 2013). Os sintomas devem estar presentes desde a primeira infância, mas os critérios de idade no DSM-5 para diagnóstico não são especificados, pois reconhece-se que os déficits podem ser identificados mais tarde (Lauritsen, 2013, APA, 2014).

Indivíduos com TEA também podem apresentar outras comorbidades que incluem Deficiência Intelectual, Apraxia da Fala e/ou Motora, Atraso no Desenvolvimento, Epilepsia, Dificuldades Motoras, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Tiques, Transtorno de Ansiedade, Distúrbios do Sono, Depressão, Características Dismórficas e Problemas Gastrointestinais (Schmeisser & Boeckers, 2017).

Um dos tratamentos com as mais sólidas bases científicas para crianças com TEA é a ABA significa Applied Behavior Analysis, que em português quer dizer Análise do Comportamento Aplicada, utilizada para o planejamento de intervenções de tratamento e o ensino, que prioriza a criação de programas para o desenvolvimento de habilidades sociais nas

áreas de comunicação, autocuidado e as habilidades sociais (Camargo & Rispoli, 2013). Um ponto importante nessa linha de tratamento é a avaliação inicial para identificar déficits ou excessos presentes nos repertórios comportamentais e direcionar quais necessitam ser ensinados e os que necessitam de extinção. Esse ensino é realizado com um Plano de Ensino Individualizado (PEI). O protocolo Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) é um dos instrumentos utilizados para avaliação dos repertórios comportamentais e pode ser utilizado como guia curricular para acompanhar o desenvolvimento das crianças com TEA e outros comprometimentos da linguagem (Cruz, Keuffer & Souza, 2018).

O estudo de Leo Kanner (1943) foi realizado com onze crianças que apresentavam dificuldades nos relacionamentos sociais, mas tinham habilidades cognitivas preservadas. Receberam diagnóstico inicial de autismo infantil precoce. Autismo foi uma nomenclatura retirada de uma descrição de quadros de Bleuler para falar de características de um afastamento da relação com o outro em quadros psicóticos graves. Desde os primeiros casos de autismo a prevalência cresceu muito. O conhecimento sobre autismo sofreu alterações no decorrer das últimas décadas, a conscientização sobre o transtorno aumentou e os recursos para realização do tratamento também (Tarbox, 2017).

Sua origem está relacionada a fatores genéticos e ambientais. Pesquisa sobre as origens genéticas tem consistentemente implicado variações herdadas comuns e raras. Contudo evidências mostram que há outras influências não herdadas que podem estar associadas às variações das características (Bai *et al.*, 2019).

1.1 Diagnóstico

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), as características utilizadas para realizar o diagnóstico de TEA são prejuízos persistentes na

comunicação social, comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas que estão presentes desde a infância e limitam ou trazem prejuízo no funcionamento diário do indivíduo. As subcategorias fazem parte do TEA e o comprometimento pode ocorrer em três níveis de gravidade. Nível 1: o indivíduo exige apoio; nível 2: exige apoio substancial; e nível 3: exige muito apoio substancial (APA, 2014).

Além das características clínicas observadas e testadas, outros instrumentos padronizados são utilizados para auxílio no diagnóstico de TEA. Existem vários estudiosos focados na construção de novos instrumentos para serem utilizados, como facilitadores para o diagnóstico. Além das observações clínicas que são feitas, se faz necessário que os profissionais realizem uma avaliação para obtermos informações mais detalhadas, para viabilizar as decisões necessárias, para o desenvolvimento dessa criança (Jorge, 2013).

1.2 Avaliação Comportamental

Para definirmos um tratamento para uma criança com TEA, o diagnóstico se faz necessário. Instrumentos específicos de rastreio para avaliar facilitam este processo. Muitas ferramentas de triagem e avaliação padronizadas podem contribuir com encaminhamentos para diagnóstico. Esta avaliação pode ser realizada por profissionais da área da saúde.

Em todo o mundo existem vários instrumentos que são utilizados para realização do diagnóstico precoce de autismo (Souza, 2011). Existe uma carência muito grande de instrumentos de observação direta de crianças com diagnósticos de autismo produzidos no Brasil e estruturados pelos critérios diagnósticos do DSM-5, comunicação social, comportamentos repetitivos e estereotipados (Alves, 2016). A Escala de Avaliação de Autismo na Infância - CARS (Kurita, 1989), Modified Checklist for Autism in Toddlers - M-CHAT (Diana L, 2014), ADI-R e ADOS são considerados padrão ouro e necessitam de um treinamento antes da administração e codificação das respostas (Guercio, 2015).

Uma avaliação comportamental procura obter informações sobre o repertório comportamental da criança e, diante disso, tomar as decisões de acordo com as necessidades. A realização de uma avaliação requer domínio técnico do profissional, sendo um elemento essencial para crianças com atraso no desenvolvimento ou crianças que apresentem algum risco de desenvolvimento. Essa avaliação necessita rastrear as habilidades presentes e ausentes no repertório comportamental para a elaboração do planejamento das intervenções individualizadas, o acompanhamento do progresso da criança e se os objetivos foram alcançados. Todos os itens e atividades realizados em uma avaliação precisam estar apropriados à idade e/ou ao nível de desenvolvimento que a criança demonstra ter (Silva et al., 2016).

Para Sundberg (2008) o principal objetivo de uma avaliação é para identificação da linha de base, uma medida estável de um desempenho inicial dos repertórios comportamentais da criança e, com os resultados obtidos, compará-la ao desenvolvimento típico e o nível de atraso que se encontra. A avaliação irá fornecer informações sobre todas as habilidades, como: (1) quais habilidades precisam ser o foco da intervenção; (2) com qual nível da habilidade deve iniciar o programa de intervenção; (3) quais os obstáculos à aprendizagem e aquisição de linguagem precisam ser abordados (por exemplo, comportamentos disfuncionais, ecolalia, falha em generalizar); (4) qual o tipo de comunicação aumentativa, se houver, pode ser melhor para uma criança; (5) quais estratégias específicas de ensino podem ser mais eficazes; e (6) qual tipo de ambiente educacional pode atender melhor às necessidades da criança.

Martone (2017) afirma que uma avaliação mal elaborada pode trazer sérios riscos ao tratamento dessas crianças, pois os resultados obtidos irão direcionar as habilidades presentes e ausentes e, com isso, direcionar os alvos para os programas de ensino individualizado. Diante dessa realidade, os profissionais necessitam estar capacitados e treinados Barnes *et al.* (2014) acentuam também a importância do preparo e treino técnico de profissionais para a utilização de instrumentos ou protocolos.

1.4 Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis - ABA)

ABA refere-se ao termo utilizado no inglês Applied Behavior Analysis, quando traduzido é Análise do Comportamento Aplicada. As intervenções em ABA são realizadas em contexto de pesquisa e ciência. No decorrer das últimas 6 décadas muitos estudos foram e são realizados, dando suporte a essa prática. A ABA vem sendo amplamente utilizada em tratamentos para crianças com atraso do desenvolvimento, especialmente em crianças com TEA. Todas as intervenções são feitas de maneira estruturada, focando nos comportamentos alvo, o que em sua maioria envolve comportamentos ligados à linguagem e comportamentos inadequados (Oda, 2018).

As primeiras pesquisas experimentais de Skinner eram baseadas na análise experimental de comportamento, usando animais e posteriormente humanos. ABA é um campo de abordagem científica, tecnológica e profissional que busca avaliar e modificar comportamentos com embasamento nos princípios do condicionamento operante de Skinner (Matos, 2018).

Ao longo dos anos a ABA trouxe várias contribuições para o tratamento de crianças com TEA, entre outros transtornos do desenvolvimento. Objetiva o aprendizado dessas crianças, principalmente nas habilidades de comunicação social, comportamentos restritos e repetitivos (Lovaas, 2003).

Está sendo considerada um dos tratamentos mais eficazes ao autismo, pois tem demonstrado resultados a curto e longo prazo na vida dessas crianças, e efetivamente tem permitido o desenvolvimento das habilidades e reduzido os excessos comportamentais (Howard, 2005; Howard, 2014; Eldevik, 2012).

1.5 Comportamento Verbal

Segundo Skinner (1957), “comportamento verbal” é uma classe de comportamentos operantes cujas consequências são especificamente medidas pela comunidade verbal. As

consequências dessa mediação podem ser reforçadoras ou punitivas e determinarão a probabilidade de as respostas verbais ocorrerem futuramente. A diferença de comportamento verbal com os outros operantes são as relações entre a consequência fornecida pelo ambiente e a resposta. Essa relação está ligada a mesma comunidade verbal (Partington, 2006).

Os marcos comuns de habilidades de linguagem e habilidades sociais, dentro de um quadro de linguagem de Skinner (1957), podem fornecer uma ferramenta conveniente e compreensiva para a realização de uma avaliação comportamental. Além disso, ao identificar os marcos do desenvolvimento, o foco do programa de intervenção pode ser mais nítido e a direção mais clara, facilitando a elaboração das metas do Programa Educacional Individualizado (PEI) (Sundberg, 2008).

As categorias de comportamento verbal controladas por estímulos verbais antecedentes que foram definidos por Skinner, foram as seguintes:

Ecóico: está sob o controle de estímulo vocal, onde geram respostas com um padrão sonoro idêntico ao dos estímulos do falante. Podemos usar um exemplo de uma terapeuta ensinando uma criança com atraso de linguagem a falar vaca e utiliza do comportamento ecoico para atingir seu objetivo (Skinner, 1957; Catania, 1999).

Copiar: está sob controle de estímulos discriminativos visuais, em geral palavras escritas, obtendo uma consequência social. Um exemplo que podemos utilizar é a assistente terapêutica com intenção de trabalhar habilidades de psicomotricidade fina, escrever uma palavra (minúscula) e a criança faz a cópia da mesma palavra, em maiúscula.

Ditado: está sob controle de estímulos sonoros verbalizados por uma pessoa. Sua resposta é motora e a consequência é social. Um exemplo seria quando a terapeuta em consultório diz bola e a criança escreve bola (Skinner, 1957).

Textual: o estímulo verbal que controla o comportamento é um texto escrito e a resposta é vocal. Existe correspondência ponto a ponto entre estímulo discriminativo e resposta verbal,

mas não tem correspondência formal. Um exemplo seria uma criança ao verbalizar uma palavra que visualizou em um caderno (Skinner, 1957).

Mando: é controlado por privação ou estimulação aversiva. É controlado pelo estabelecimento de operações motivacionais (por exemplo, privação de alimentos) ou pelo estabelecimento de estímulos que tornam outros estímulos como reforçadores específicos, por exemplo: uma criança com diagnóstico de autismo, dizer "Posso pegar a bola?" com a função de pegar à bola (Skinner, 1957).

Tato: é controlado por um estímulo não verbal anterior, como um objeto ou evento, uma propriedade de um objeto ou evento ou um relacionamento entre objetos ou eventos. O tato não é tipicamente reforçado por uma consequência específica, diferente do mando. Para exemplificar um tato, uma criança que ao entrar na terapia, olha para a assistente terapêutica e diz "massinha" na presença de um pote de massinha e, subsequentemente, recebe aprovação da terapeuta (Skinner, 1957).

Intraverbal: uma resposta verbal que não apresenta correspondência ponto a ponto entre um estímulo verbal e uma resposta é classificado como intraverbal. Um exemplo é quando uma pessoa responde às perguntas ou até mesmo dá continuidade na atividade que está sendo realizada (Cooper, Heron, & Heward, 2014).

Autoclítico: comportamentos de segunda ordem que descrevem, qualificam ou comentam as respostas verbais primárias que foram mencionadas anteriormente (Skinner, 1957).

Uma criança com atraso ou ausência de comportamento vocal, conseqüentemente, vivência muitos problemas no seu dia a dia. Diante dessa dificuldade são esperados muitos comportamentos inadequados que podem ser adquiridos de várias maneiras desadaptativas como: agredir outras pessoas, se agredir, birras, autoestimulação e dificuldade de interação social. O desenvolvimento adequado do comportamento verbal permite que aja de forma

adequada, aumente a interação, diminua comportamentos inadequados e autolesivos (Sundberg, 2008).

Um ponto extremamente importante sobre o estudo do comportamento verbal são as funções das respostas verbais e não a topografia. O ensino acontece diante da viabilidade de descrever e analisar as relações existentes entre as respostas verbais e variáveis ambientais que podem estar no controle (Martone, 2017).

Sundberg (2008) utilizou a junção dos procedimentos, metodologia de ensino da ABA e a análise de Skinner do comportamento verbal para construção do protocolo VB-MAPP, com objetivo de fornecer uma avaliação de linguagem baseado no comportamento para todas as crianças com qualquer atraso de linguagem (Sundberg, 2008).

Além do protocolo VB-MAPP, existem outros instrumentos que realizam avaliação de linguagem baseada na ABA e na análise de Skinner do comportamento verbal, como:

Assessment of Basic Language and Learning Skills-Revised (ABLLS-R), um protocolo aprofundado para avaliação de habilidades comportamentais e um guia curricular para indivíduos com atrasos do desenvolvimento ou que apresentem habilidades de aproximadamente ensino infantil ou ensino fundamental. Além das acadêmicas e de aprendizado, são avaliadas e estimuladas habilidades sociais e habilidades de vida diária. O protocolo foi construído com influências da análise do comportamento da Psicologia do Desenvolvimento (Partington, 2006; Ackley *et al.*, 2019).

PEAK Relational Training System: Promoting the Emergence of Advanced Knowledge Relational Training System: Direct Training Module (PEAK-DT) and Promoting the Emergence of Advanced Knowledge Relational Training System: Generalization Module (PEAK-G) - Promovendo o surgimento de sistemas de treinamento relacional de conhecimento avançado: Módulo de Treinamento Direto (PEAK-DT) e Promoção do Surgimento de Conhecimento Avançado Sistema de Treinamento Relacional: Módulo de Generalização

(PEAK-G) é um protocolo de avaliação e currículo voltado para promover o surgimento de linguagem complexa em indivíduos com autismo. É um currículo totalmente embasado nos princípios da ABA e da Teoria das Molduras Relacionais, que é uma teoria no interior da ciência da Análise do Comportamento. Contém quatro módulos englobando desde a aprendizagem básica e habilidades de linguagem até habilidades acadêmicas, relacionais e cognitivas complexas (Ackley *et al.*, 2019).

Nesta pesquisa vamos utilizar apenas o VB-MAPP para realizar uma avaliação de concordância entre os profissionais.

1.6 O Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP)

O VB-MAPP é um protocolo de avaliação que foi construído com base no livro Comportamento Verbal de Skinner (1957) e na Análise do Comportamento. A aplicação do instrumento engloba indivíduos que apresentem atrasos importantes de linguagem, independentemente da idade. O objetivo do instrumento é identificar quais as habilidades existentes no repertório comportamental e, após dados coletados, realizar uma comparação com os dados dos seus pares com desenvolvimento típico (Sundberg, 2008). O instrumento foi traduzido e adaptado para o português com o estudo realizado por Martone (2017), seguindo os critérios recomendados pela literatura (Martone, 2017).

A avaliação foi dividida em três níveis de idades dentro do desenvolvimento humano, iniciando com 0 até 48 meses, abrangendo vários domínios de aprendizagem. Os níveis de habilidades estão distribuídos em tabelas para facilitar a visualização das habilidades atuais e o progresso ao longo das intervenções (Ackley, 2019).

O VB-MAPP também disponibiliza as bases para se escrever o PEI, fornecendo informações sobre os níveis de habilidades para estabelecer metas e mensurar se foram cumpridas, metas que podem ser estabelecidas em diversas áreas, tomar decisões e estabelecer

prioridades para atender as necessidades educacionais da criança. A avaliação comportamental engloba pontuações gerais em todos os ambientes que a criança frequenta e atividades realizadas (Sundberg, 2008).

Para a realização da avaliação e a implementação dos programas é necessário que os profissionais tenham uma formação básica em Análise do Comportamento e conhecimento de comportamento verbal. O protocolo não disponibiliza o currículo a ser implementado, mas apresenta métodos para incluir as conclusões dos resultados e a criação de metas de aprendizado. Não há um limite de tempo estabelecido para a realização da avaliação, pois depende do contexto comportamental que a criança apresenta (Ackley *et al.*, 2019).

Os marcos do desenvolvimento que são sugeridos na avaliação de marcadores do VB-MAPP foram selecionados e sequenciados ao calcular os marcadores em tabelas de desenvolvimento obtidos por meio de mais de cinquenta fontes de pesquisas, após marcos do desenvolvimento estruturados nos termos da ABA e a análise de Skinner do comportamento verbal.

O instrumento pode ser utilizado por quaisquer indivíduos que apresentem atraso de desenvolvimento, independentemente da idade e diagnóstico. As marcações realizadas durante a avaliação correspondem as habilidades que são emitidas e com que frequência elas ocorrem. Para realização dessa pontuação é necessário que as descrições do manual sejam seguidas.

A pontuação acontece de acordo com a ocorrência dos comportamentos emitidos pela criança avaliada. São pontuados de três formas: 0, 1/2 ou 1 ponto. Para marcar um dos pontos, a resposta é com base nos critérios identificados em cada seção das instruções específicas de pontuação de marcadores. Se a criança não foi avaliada em determinado operante ou habilidade recebe uma pontuação 0; caso mesmo com todas as testagens e observações ela não emitiu o comportamento esperado, novamente a pontuação é 0. Para que 1/2 ponto ou 1 ponto

sejam marcados, a criança precisa demonstrar perante o avaliador esses operantes ou habilidades para que possam ser pontuados. Se a pontuação for 1, preencha a caixa inteira. Se a pontuação for $\frac{1}{2}$ ponto preencher somente a metade inferior da caixa e deixe a metade superior em branco. Se a pontuação for 0, deixe toda a caixa em branco (Sundberg, 2008).

Podemos visualizar no Anexo B, as tabelas utilizadas para a identificação das pontuações dos marcos de nível 1, 2 e 3 que são individualmente completadas para cada caixa, ou seja, não é uma pontuação cumulativa. Após realizada toda a avaliação, todas essas pontuações de cada área são transferidas para a caixa de pontuação (score), marcadas por cores de preferência de cada avaliador.

O VB-MAPP é um instrumento composto por cinco componentes:

O primeiro componente são as Avaliações de Marcadores, que foi construída para oferecer uma amostra representativa das habilidades verbais nos repertórios comportamentais das crianças avaliadas. Este componente do instrumento contém 170 marcos em 13 diferentes domínios de mensuração de aprendizagem e linguagem. Para realização de uma avaliação foi distribuído em três níveis: Nível 1 (0-18 meses) são habilidades esperadas até 18 meses. É composto por nove (9) domínios: Mando, Tato, Habilidade de Ouvinte, Habilidades de Percepção e Correspondência Ponto-A-Ponto (VP-MTS), Brincar Independente, Comportamento Social e Reprodução Social, Imitação, Ecoico e Vocal, com cinco (5) diferentes marcos em cada um.

Nível 2 (18-30 meses) são habilidades esperadas até 30 meses, composta por doze (12) domínios, onde se repetem os oito (8) do nível 1 e acrescentam: ouvinte respondendo pela função, característica e classe (LRFFC), Intraverbal, Rotinas de Sala de aula e Habilidades de Grupo e Estrutura linguística, com quatro (4) diferentes marcos em cada um.

Nível 3 (30-48 meses) são habilidades esperadas até 48 meses, composta por treze (13) domínios, onde se repetem seis (6) do nível 1, quatro (4) do nível 2 e acrescentam: Leitura, Escrita e Matemática.

O segundo componente são as Avaliações das Barreiras Comportamentais, oferecendo 24 barreiras que podem estar prejudicando a aquisição de aprendizagem e linguagem das crianças com autismo ou outras deficiências de desenvolvimento.

O terceiro componente é a Avaliação de Transição, que é composta por 18 áreas de avaliação que pode auxiliar na identificação se uma criança está atingindo evoluções importantes, adquirindo habilidades necessárias para a aprendizagem diante de um ambiente educacional menos restritivo. Este componente favorece uma maneira mensurável para a equipe do Programa Educacional Individualizado (PEI) tomar decisões e estabelecer prioridades para as reais necessidades educacionais da criança.

O quarto componente é a Análise de Tarefas e Rastreamento de Habilidades. Este componente fornece uma análise com mais detalhes das habilidades e pode ser utilizado como um guia curricular mais detalhado e contínuo de aprendizagem e de habilidades verbais. São aproximadamente 750 habilidades que contemplam 14 domínios do instrumento. As habilidades de aprendizagem e linguagem contidas neste componente apresentam um seguimento atualizado do currículo de comportamento verbal que é equilibrado no desenvolvimento.

O quinto componente consiste no Posicionamento/Colocação – VB – MAPP. São as metas do PEI que correspondem às quatro avaliações mencionadas anteriormente. O instrumento fornece aos profissionais uma orientação específica para cada um dos 170 marcos da avaliação, com sugestões para realização das metas do IEP. As sugestões disponíveis podem auxiliar o profissional responsável pela realização do programa a balancear um

programa de intervenção garantindo que todas as habilidades relevantes estejam incluídas na intervenção.

Diante do resultado de uma avaliação completa o profissional responsável irá realizar propostas de intervenções que priorizem objetivos a curto e longo prazo, focando em programas de intervenções adequados diante das necessidades que o indivíduo apresentou (Sundberg, 2008).

Diante de todas as questões que foram apresentadas até o momento e a importância da avaliação, nesta pesquisa vamos realizar uma Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo (VB-MAPP).

O objetivo principal desta pesquisa foi obter e analisar o nível de concordância dos resultados de aplicação do protocolo VB-MAPP realizada por profissionais da saúde e educação com conhecimentos em análise do comportamento. Como objetivos secundários, visou: a) comparar índices de concordância obtidos com peritos e Profissionais, derivando das comparações de valores das diferenças entre os índices; e b) correlacionar tais valores com as notas obtidas pelos Profissionais em prova de conhecimento sobre conceitos de análise do comportamento e comportamento verbal.

Tendo em vista a importância de uma avaliação ser realizada com rigor, avaliar o nível de conhecimento dos aplicadores a usar um protocolo de tamanha importância como o VB-MAPP justifica a presente pesquisa, visto que produzirá conhecimento sobre as variáveis que poderão contribuir para diminuir as discrepâncias na avaliação com o uso do protocolo VB-MAPP e os resultados avaliativos gerados pelo protocolo entre os avaliadores. Os resultados desta pesquisa ajudarão a contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações utilizando o protocolo VB-MAPP.

2 Método

2.1 Profissionais

Participaram desta pesquisa 7 (sete) profissionais com formação em Análise do Comportamento Aplicada.

Os critérios de inclusão foram: (a) formação superior na área da saúde e ou educação; (b) experiência profissional mínima de um (1) ano de aplicação com o protocolo VB-MAPP com crianças com autismo.

Como critério de exclusão: (a) não com titulação de especialidade em ABA; (b) experiência clínica com crianças com TEA.

Após a seleção, os Profissionais foram informados sobre os objetivos e as estratégias a serem utilizadas na pesquisa, assim como a importância da sua participação. Enfatizou-se que poderia encerrar sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo financeiro. Qualquer custo durante a realização da pesquisa seria responsabilidade da pesquisadora. Segue abaixo na Tabela 1, o perfil dos Profissionais.

Tabela 1: Dados dos profissionais

Profissionais	Gênero	Formação
1	Feminino	Psicóloga, especialização em ABA
2	Feminino	Fonoaudióloga, especialização em ABA
3	Feminino	Psicóloga, especialização em ABA
4	Feminino	Psicóloga, especialização em ABA
5	Feminino	Pedagoga, especialização em ABA
6	Feminino	Psicóloga, especialização em ABA
7	Feminino	Psicóloga, especialização em ABA

Os dados da Tabela 1 resumem o perfil de cada um dos Profissionais que fizeram parte deste estudo. Todos foram selecionados por conveniência.

2.2 Local e Materiais

O presente estudo foi realizado em uma sala comercial, que funciona como dois consultórios de psicoterapia infantil e são de propriedade da pesquisadora, localizado em uma região central da cidade de Goiânia. A sala continha uma mesa, uma cadeira, um sofá, iluminação artificial, temperatura por ar condicionado e armários para arquivos. Cada sala possui uma câmera da marca Intelbrás sem microfone.

Quanto aos materiais, foram utilizados: um computador DELL, uma TV de 39 polegadas para apresentação dos vídeos, uma caixa de som da marca SONY para melhorar o som dos vídeos, duas canetas para as anotações, uma apostila contendo o protocolo de aplicação (Martone, 2017). Esse protocolo foi apresentado como uma apostila. Foram feitas alterações, deixando apenas os dados necessários para a realização das pontuações (Apêndice A), uma folha contendo as tabelas de marcações do protocolo VB-MAPP (Anexo B), cinco folhas contendo uma prova de conhecimento específico na área de Análise do Comportamento e Comportamento Verbal (Apêndice C). Além dos materiais, usou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as famílias responsáveis pelas crianças que participaram da construção dos vídeos (Apêndice C), TCLE para os peritos, piloto e Profissionais (Apêndice D).

2.2.1 Vídeos

Para a construção dos vídeos três crianças fizeram parte desta pesquisa. Para tanto, as três (3) famílias foram contatadas para conhecer o delineamento deste estudo. A partir daí deu-se seguimento com a realização de anamnese dessas crianças por meio de critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: (a) criança com diagnóstico médico de TEA. Como critério de exclusão: (a) Não comparecer nas sessões agendadas; (b) não assinar o TCLE.

Após a seleção encerrada e as crianças selecionadas, os TCLEs foram apresentados para cada familiar, com leitura e esclarecimentos, obtendo-se assim, por escrito, o consentimento da participação das crianças. No TCLE estava a permissão para divulgação dos resultados da pesquisa em periódicos, congressos e eventos científicos. Os vídeos só seriam utilizados para o mesmo fim. Enfatizou-se com cada família que poderiam encerrar a participação de seus filhos a qualquer momento, sem nenhum prejuízo financeiro. Qualquer custo durante a realização da pesquisa seria custeado pela pesquisadora.

Três crianças participaram da pesquisa e serão chamadas de A, B e C.

Criança A: sexo masculino, idade de 1 ano e 10 meses, não verbal, recebeu diagnóstico TEA com 1 ano e 8 meses, nunca fez e não faz nenhum tipo de tratamento. Criança B: sexo feminino, idade de 5 anos, vocal e verbal, recebeu o diagnóstico de TEA com 3 anos e desde o diagnóstico iniciou tratamento com embasamento em ABA, Fonoaudióloga e Terapeuta Ocupacional (TO). Criança C: sexo masculino, idade de 5 anos, vocal e verbal, recebeu o diagnóstico de TEA com 1 ano e 8 meses e após diagnóstico iniciou tratamento com embasamento em ABA, Fonoaudiologia e TO. Foi necessário tratamento de Fisioterapia, pois teve atraso motor, adquirindo marcha adequada apenas aos 2 anos e 5 meses.

2.2.2 Marcações do VB-MAPP

Os Profissionais da pesquisa, após as orientações realizadas pela pesquisadora com todos os materiais necessários para a realização da avaliação, no caso uma apostila adaptada (Apêndice A) com as descrições necessárias para pontuação de meio ($\frac{1}{2}$) e um ponto dos marcos do VB-MAPP, a folha com a tabela dos três níveis (Anexo B), lápis, canetas e borracha. As orientações técnicas de utilização do computador para reprodução dos vídeos foram disponibilizadas para os sujeitos: “O vídeo que está na tela é o da criança que você irá observar,

apertando na tecla de espaço você irá iniciar, mas também poderá parar. Vamos fazer juntos para que não tenha dúvida”.

Foi feito um treino para garantir que o procedimento foi entendido: “Vou iniciar o vídeo e você vai parar”.

Logo depois de dar o modelo a pesquisadora fez uma tentativa para treino:

Agora vamos testar voltar ou adiantar o vídeo caso você queira fazer isso durante os registros. Você pegará esta seta do computador e levará até a barra onde está localizado o tempo do vídeo e aqui você consegue voltar e adiantar acompanhando a marcação do tempo que deseja.

Tendo certeza do entendimento da tarefa, foi apresentada em uma folha plastificada as seguintes instruções:

Você vai assistir a três vídeos, cada um com uma criança com diagnóstico médico de autismo. Tal como em uma sessão terapêutica, você realizará marcações no protocolo do VB-MAPP, conforme seu julgamento, das habilidades das crianças tal como poderão ser observadas no vídeo. Nessa atividade, não será necessário levar em consideração o histórico da criança. Apenas observe os comportamentos, os avalie e faça as marcações. Caso queira, você poderá voltar o vídeo para observar passagens quantas vezes entender necessárias. Para tanto, basta usar o mouse ou teclado acionando a tecla de espaço para parar e o tapete do computador para voltar o vídeo. A atividade será feita exclusivamente por você, sem qualquer auxílio de terceiros. Você dispõe do tempo que for necessário para realizar a atividade. Caso você tenha alguma dúvida, solicite esclarecimentos ao(a) aplicador(a) nesse momento.

Dando sequência à coleta, o vídeo foi iniciado.

2.2.3 Procedimento de coleta piloto

Após a seleção, por conveniência, o sujeito foi informado sobre os objetivos e as estratégias a serem utilizadas na pesquisa, assim como a importância da sua participação. Enfatizou-se que a qualquer momento poderia encerrar sua participação, sem nenhum prejuízo financeiro e qualquer custo durante a realização da pesquisa seria custeado pela pesquisadora. O procedimento da coleta piloto e as alterações necessárias estão detalhadas no Apêndice F.

2.2.4 Peritos

Para obtermos dados confiáveis e criar um parâmetro de comparação para a análise de concordância entre os Profissionais, foi feita a apresentação dos vídeos para quatro profissionais (peritos), com maior formação e titulações de mestrado e doutorado na área de Psicologia e Educação, experiência superior a 10 anos em avaliação de crianças com atraso do desenvolvimento e mais de 5 anos de experiência na aplicação do protocolo VB-MAPP.

Todos os procedimentos realizados na presente pesquisa foram realizados com os Profissionais, com exceção da prova de conhecimento específico que os peritos não realizaram, pois subentendeu-se que, diante da experiência e qualificação acadêmica, o domínio dos conceitos seria avançados e não visou comparações dessa variável.

O objetivo dos dados coletados com os peritos foi de estabelecer um índice de concordância critério e, a partir deste, quantificar a diferença desse índice critério com os índices dos Profissionais.

2.2.5 Prova de conhecimento específico

Para avaliar a variável independente “conhecimento”, foi feita uma avaliação dos níveis de conhecimento entre os Profissionais, que foram submetidos a uma prova de conhecimento específico, composta por 16 questões objetivas de múltipla escolha, sendo questões referentes aos conceitos de reforço, extinção, estímulos discriminativos, punição e os operantes verbais (Apêndice B).

2.3 Procedimento geral

Foram feitas apresentações de três (3) vídeos, sendo cada um de uma criança diferente, todas com diagnóstico de TEA, em níveis distintos de comprometimento, para que os sete (7) Profissionais pudessem analisar e realizar as marcações dos operantes livres verificáveis no

conteúdo dos vídeos. Após realização das marcações, Profissionais foram submetidos a uma prova de conhecimento específico sobre princípios de análise do comportamento e comportamento verbal, contendo 16 questões objetivas de múltipla escolha (Apêndice B).

2.3.1 Randomizações dos vídeos

Na tentativa de minimizar os eventuais efeitos de ordem de exposição aos vídeos nas sessões de coleta dos dados, os vídeos foram apresentados de forma randomizada (balanceamento incompleto). Como mencionado acima, as crianças foram indicadas por letras: primeira criança (A), segunda criança (B) e terceira criança (C). A criança (A) tinha repertório comportamental mais discreto que as crianças (B) e (C). Três (3) ordens de apresentação dos vídeos foram definidas randomicamente, tendo sido pelo menos dois Profissionais expostos às três diferentes ordenações, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2: Ordens de apresentação dos vídeos aos profissionais.

Profissionais	Vídeos (Crianças)		
	A	B	C
1	1°	2°	3°
2	1°	2°	3°
3	3°	2°	1°
4	3°	2°	1°
5	2°	3°	1°
6	2°	3°	1°
7	2°	3°	1°

O balanceamento completo estabeleceria a consideração a seis (6) ordens diferentes. Visto o número de Profissionais ($n = 7$), optou-se por apenas três ordens e ao menos dois (2) Profissionais por ordem.

2.4 Etapas de desenvolvimento do estudo:

Após a submissão do projeto de pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), (parecer n° 3.055.554; Anexo 1) as etapas da pesquisa foram realizadas.

Etapa 1: foram realizados convites aos familiares das crianças que estavam dentro dos critérios de inclusão. Após selecionadas e feita a apresentação dos objetivos da pesquisa, foram recolhidas as assinaturas do TCLE (Apêndice C).

Etapa 2: sessões de adaptações com as três crianças ao ambiente onde as gravações foram realizadas. Os procedimentos das gravações se encontram detalhados no Apêndice C.

Etapa 3: após todas as filmagens realizadas, os vídeos passaram por edição para que ficassem com uma duração equivalente, em torno de 40 minutos.

Etapa 4: com os três vídeos prontos, coleta de dados piloto foi realizada para calibrar procedimentos da coleta dos dados e verificação de possíveis falhas. O procedimento da coleta piloto está detalhado no Apêndice F.

Etapa 5: posterior aos ajustes necessários, e dando seguimento à pesquisa, foram feitos contatos com quatro (4) peritos para convidá-los a fazer parte da pesquisa. Os procedimentos de coleta de dados foram os mesmos, exceto a realização da prova de conhecimento específico.

Etapa 6: dando seguimento, foram feitos contatos com os sete (7) Profissionais para convidá-los a fazer parte da pesquisa e os procedimentos de coleta dos dados foram realizados.

Etapa 7: nesta etapa os dados coletados foram tratados e analisados.

3 Resultados e Análises dos dados

Para realizar o tratamento e análise dos dados, os pontos brutos coletados dos Profissionais (Apêndice G) foram submetidos a uma técnica estatística, visando obtenção de medidas precisas e confiáveis. Os pontos brutos são as marcações realizadas pelos Profissionais da pesquisa. As concordâncias entre os sujeitos foram testadas por cálculos do coeficiente Kalpha¹.

Caso os Profissionais obtivessem pontuações com 100% de concordância, seja de erro ou de acerto, quando submetidos ao Kalpha, o sistema apresenta Falha no Cálculo (FC) (Sampaio & Lycarião, 2018). Essa falha de cálculo é caracterizada como os efeitos chão/teto, considerando uma maior ou menor frequência das respostas (Faria et al., 2011).

Para atender o objetivo do estudo os valores Kalpha de quaisquer agrupamentos de peritos, foram calculados para identificação dos índices mais elevados de concordância, tanto em repertório geral quanto em habilidades discriminadas, esses valores mais elevados, serviram como critério de comparação para verificar a concordância entre os Profissionais e posteriormente com os valores Kalpha, avaliar a relação entre conhecimento e o desempenho na aplicação do VB-MAPP.

Para realização da análise dos dados o marco, grupo que contém no protocolo de avaliação, localizada nos níveis dois (2) e três (3), (Apêndice A e B) não foram considerados, pois os vídeos produzidos para as sessões de avaliação, não apresentavam as crianças em interação com seus pares, o que não justificou sua permanência, podendo possibilitar uma constatação de um acordo, praticamente inequívoco, entre observadores acontecendo com muita facilidade, o que poderia inflacionar o índice de concordância.

¹ O método Kalpha responde a amostras desiguais, incluindo a correlação intraclasse como casos especiais, mas também por ser aplicável a qualquer número de codificadores, valores ausentes e métricas diferentes. Os níveis de medida que podem ser aplicados são: nominal, ordinal, intervalo, razão (Krippendorff, 2011). A interpretação de valores Kalpha podem variar de -1 a 1, em que 1 indica uma concordância perfeita; 0 uma falta de concordância por serem pareamentos aleatórios; e abaixo de zero que há uma discordância não aleatória ocorrendo (Koshino, 2011).

A Tabela 3 apresenta os agrupamentos realizados entre os peritos em repertório geral e as habilidades discriminadas, para verificação do índice mais elevado, o qual foi utilizado como valor critério. Em repertório geral o arranjo utilizado foi entre os peritos um (1) e dois (2), com Kalpa de 0,75.

Tabela 3: Agrupamento de repertório geral e habilidades discriminadas entre os peritos para verificação de kalpa critério

Repertório Geral e discriminadas											
Agrupamentos	1 e 2	1 e 3	1 e 4	2 e 3	2 e 4	3 e 4	1, 2 e 3	1, 2 e 4	1, 3 e 4	2, 3 e 4	1, 2 3 e 4
Repertório geral	0,75	0,51	0,48	0,57	0,58	0,60	0,61	0,60	0,53	0,58	0,58
Mando	0,98	0,57	0,78	0,57	0,78	0,35	0,70	0,84	0,56	0,56	0,66
Tato	1,00	0,74	0,54	0,74	0,54	0,79	0,81	0,66	0,69	0,69	0,71
Ouvinte	0,57	0,45	0,39	0,77	0,76	0,66	0,59	0,56	0,49	0,72	0,59
Pareamento	0,70	0,45	0,58	0,72	0,70	0,46	0,62	0,65	0,50	0,62	0,60
Brincar independente	0,74	0,28	-0,03	0,52	0,20	0,58	0,51	0,28	0,26	0,42	0,36
Respostas sociais	0,75	- 0,13	0,80	- 0,20	0,68	- 0,11	0,25	0,74	0,30	0,23	0,41
Ecoico	0,44	0,35	0,29	0,91	0,84	0,86	0,55	0,50	0,48	0,91	0,59
Vocal	1,00	0,83	1,00	0,83	1,00	0,83	0,87	1,00	0,87	0,87	0,90
Intraverbal	FC	- 0,09	- 0,09	- 0,09	- 0,09	1,00	- 0,06	- 0,06	0,39	0,39	0,23
Linguagem	-1,00	0,99	0,58	- 0,09	0,58	0,59	0,24	0,38	0,69	0,39	0,43
Leitura	FC	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00	0,0000	0,00	0,42	0,42	FC

Podemos observar ainda na Tabela 3 os maiores valores destacados de cada uma das habilidades utilizadas como Kalpa critério em agrupamento com os peritos. Os resultados destes arranjos foram: mando 0,98 obtido pela junção entre os peritos um e dois (2), no operante tato o valor de 1,00 utilizado também foi entre os peritos um e dois (2).

Nas habilidades de ouvinte e VP-MTS os agrupamentos utilizados foram entre os peritos dois (2) e três (3) com 0,77 de ouvinte e 0,72 no VP-MTS. Os valores utilizados em brincar independente 0,74 e respostas sociais 0,74 foram obtidas entre os peritos um e dois (2). Em ecoico o Kalpa de 0,91 entre os peritos dois (2) e três (3). Vocal com valor 1,00 obtido entre

os peritos 1 e dois (2). Intraverbal o valor critério de 1,00 foi decorrente dos peritos três (3) e quatro (4). Em linguagem o valor de 0,99 foi do agrupamento entre os peritos um (1) e três (3) e leitura entre os peritos três (3) e quatro (4) com o valor critério de 1,00.

Após identificação de todos os valores Kalpha critério, foram realizados outros agrupamentos com cada um dos Profissionais, para avaliar de forma mais precisa a concordância entre todos os marcos do primeiro componente do VB-MAPP, exceto: imitação, LRFCC, escrita e matemática, pois quando submetidos ao Kalpha apresentaram FC.

A Tabela 4 demonstra os resultados das diferenças dos dados gerais, todos os Profissionais obtiveram valores próximos ao Kalpha critério de 0,75. Os sujeitos cinco (5) e seis (6) ultrapassaram esse corte, sugerindo maior concordância que os demais. As diferenças entre os dados dos peritos e Profissionais foram realizadas para posteriormente serem submetidas ao teste *tau-b* Kendall².

Tabela 4: Agrupamento de repertório geral entre peritos e profissionais para verificação de concordância

Dados gerais				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif 2
1	0,75	0,47	0,28	0,0784
2	0,75	0,61	0,14	0,0196
3	0,75	0,65	0,1	0,01
4	0,75	0,52	0,23	0,0529
5	0,75	0,77	- 0,02	0,0004
6	0,75	0,76	-0,01	0,0001
7	0,75	0,63	0,12	0,0144

A Tabela 5 apresenta o arranjo entre os peritos 1 e dois (2), com Kalpha critério de 0,98, os Profissionais dois (2), três (3), cinco (5), seis (6) e sete (7) apresentaram dados próximos ao

² O *tau-b* de Kendall é uma técnica de correlação de postos (não-paramétrica) entre duas variáveis observadas. Basicamente, o coeficiente *tau-b* de Kendall indica a força de associação entre as duas variáveis, a um dado nível de significância (no presente estudo, p. 0,05).

valor de concordância, mas os Profissionais um (1) e quatro (4) apresentaram diferenças elevadas.

Tabela 5: Agrupamento de mando entre peritos e profissionais para verificação de concordância

Mando				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,98	0,43	0,55	0,3025
2	0,98	0,83	0,15	0,0225
3	0,98	0,69	0,29	0,0841
4	0,98	0,43	0,55	0,3025
5	0,98	0,82	0,16	0,0256
6	0,98	0,95	0,03	0,0009
7	0,98	0,83	0,15	0,0225

A Tabela 6 demonstra os dados de tato do agrupamento entre peritos (1) e dois (2), com Kalpa critério de 1,00. Para os Profissionais dois (2), três (3), cinco (5), seis (6) e sete (7) os valores foram próximos ao Kalpa critério, sugerindo concordância e os Profissionais um (1) e quatro (4) apresentaram diferenças elevadas.

Tabela 6: Agrupamento de tato entre peritos e profissionais para verificação de concordância

Tato				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	1,00	0,51	0,49	0,2401
2	1,00	0,80	0,2	0,04
3	1,00	0,79	0,21	0,0441
4	1,00	0,66	0,34	0,1156
5	1,00	0,99	0,01	0,0001
6	1,00	0,81	0,19	0,0361
7	1,00	0,97	0,03	0,0009

A Tabela 7 apresenta o agrupamento da habilidade de ouvinte entre peritos dois (2) e três (3), com kalpa critério de 0,77. Os Profissionais dois (2), três (3) quatro (4), cinco (5), seis

(6) e sete (7) obtiveram dados próximos ao valor de significância. Os Profissionais três (3) e cinco (5) ultrapassaram o valor critério, sugerindo maior concordância. No entanto, o participante um (1) obteve diferença elevada.

Tabela 7: Agrupamento de ouvinte entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Ouvinte				
Profissionais	Kalpha Critério	Kalpha Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,77	0,32	0,45	0,2025
2	0,77	0,71	0,06	0,0036
3	0,77	0,81	-0,04	0,0016
4	0,77	0,58	0,19	0,0361
5	0,77	0,84	-0,07	0,0049
6	0,77	0,71	0,06	0,0036
7	0,77	0,70	0,07	0,0049

A Tabela 8 mostra o agrupamento do VPMTS entre os peritos dois (2) e três (3) com Kalpha critério de 0,72. Os profissionais dois (2) e cinco (5) ultrapassaram o valor de concordância, os outros Profissionais se aproximaram, sugerindo um efeito positivo.

Tabela 8: Agrupamento de VP-MTS entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

VP-MTS				
Profissionais	Kalpha Critério	Kalpha Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,72	0,66	0,06	0,0036
2	0,72	0,75	-0,03	0,0009
3	0,72	0,66	0,06	0,0036
4	0,72	0,62	0,1	0,01
5	0,72	0,82	-0,1	0,01
6	0,72	0,65	0,07	0,0049
7	0,72	0,68	0,04	0,0016

A Tabela 9 apresenta o agrupamento da habilidade brincar independente entre os peritos um (1) e dois (2) com Kalpha critério de 0,74. Os Profissionais cinco (5) e seis (6) ultrapassaram o valor, sugerindo maior concordância. Os Profissionais um (1), dois (2), três (3) e sete (7) apresentaram valores próximos ao de critério, somente o participante quatro (4) obteve diferença elevada.

Tabela 9: Agrupamento de brincar independente entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Brincar independente				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,74	0,54	0,2	0,04
2	0,74	0,47	0,27	0,0729
3	0,74	0,64	0,1	0,01
4	0,74	0,40	0,34	0,1156
5	0,74	0,80	-0,06	0,0036
6	0,74	0,76	-0,02	0,0004
7	0,74	0,42	0,32	0,1024

A Tabela 10 apresenta o agrupamento da habilidade de respostas sociais entre os peritos um (1) e dois (2), com valor critério de 0,75. O participante seis (6) ultrapassou o valor critério, sugerindo maior concordância. Os Profissionais dois (2), três (3), quatro (4), cinco (5) e sete (7) obtiveram valores próximos ao kalpa, apenas o participante 1 obteve diferença elevada.

Tabela 10: Agrupamento de respostas sociais entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Respostas sociais				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,75	0,34	0,41	0,1681
2	0,75	0,25	0,5	0,25
3	0,75	0,47	0,28	0,0784
4	0,75	0,67	0,08	0,0064
5	0,75	0,66	0,09	0,0081
6	0,75	0,82	-0,07	0,0049
7	0,75	0,57	0,18	0,0324

A Tabela 11 mostra o agrupamento da habilidade de ecoico entre os peritos dois (2) e três (3) com Kalpa critério de 0,91. O participante seis (6) obteve valor próximo de concordância, porém todos os outros Profissionais as diferenças foram elevadas.

Tabela 11: Agrupamento de ecoico entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Ecoico				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,91	0,21	0,7	0,49
2	0,91	0,31	0,6	0,36
3	0,91	0,48	0,43	0,1849
4	0,91	0,37	0,54	0,2916
5	0,91	0,52	0,39	0,1521
6	0,91	0,74	0,17	0,0289
7	0,91	0,51	0,4	0,16

A Tabela 12 mostra o agrupamento da habilidade vocal entre os peritos 1 e dois (2), com Kalpa critério de 1,00. Os Profissionais cinco (5) e seis (6) apresentaram valores que se

aproximaram, sugerindo concordância, os Profissionais um (1), dois (2), três (3) quatro (4) e sete (7) as diferenças foram elevadas.

Tabela 12: Agrupamento de vocal entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Vocal				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	1,00	1,000	0	0
2	1,00	1,000	0	0
3	1,00	1,000	0	0
4	1,00	0,08	0,92	0,8464
5	1,00	0,87	0,13	0,0169
6	1,00	0,77	0,23	0,0529
7	1,00	0,62	0,38	0,1444

A Tabela 13 apresenta o agrupamento da habilidade de intraverbal entre os peritos três (3) e quatro (4), com Kalpa critério de 1,00. Os Profissionais três (3) e sete (7) se aproximaram do valor, os Profissionais um (1), dois (2), quatro (4), cinco (5) e seis (6) apresentaram diferenças elevadas.

Tabela 13: Agrupamento de intraverbal entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Intraverbal				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	1,00	0,53	0,47	0,2209
2	1,00	0,39	0,61	0,3721
3	1,00	0,73	0,27	0,0729
4	1,00	0,48	0,52	0,2704
5	1,00	0,39	0,61	0,3721
6	1,00	0,39	0,61	0,3721
7	1,00	0,90	0,1	0,01

A Tabela 14 mostra o agrupamento da habilidade de linguagem entre os peritos um (1) e três (3). Os Profissionais três (3), cinco (5) e sete (7) mostraram valores próximos ao valor critério de 0,99, no entanto os Profissionais um (1), dois (2), quatro (4) e seis (6) as diferenças foram elevadas em relação ao kalpa critério.

Tabela 14: Agrupamento de linguagem entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Linguagem				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	0,99	0,45	0,54	0,2916
2	0,99	0,24	0,75	0,5625
3	0,99	0,99	0	0
4	0,99	0,47	0,52	0,2704
5	0,99	0,98	0,01	0,0001
6	0,99	0,24	0,75	0,5625
7	0,99	0,94	0,05	0,0025

A Tabela 15 apresenta o agrupamento da habilidade de leitura entre os peritos três (3) e quatro (4) com o valor critério de 1,00. Todos os sete (7) Profissionais apresentaram diferenças muito elevadas, sugerindo comprometimento na concordância.

Tabela 15: Agrupamento de leitura entre peritos e Profissionais para verificação de concordância

Leitura				
Profissionais	Kalpa Critério	Kalpa Profissionais	Dif	Dif ²
1	1,00	0,12	0,88	0,7744
2	1,00	0,42	0,58	0,3364
3	1,00	0,42	0,58	0,3364
4	1,00	0,42	0,58	0,3364
5	1,00	0,42	0,58	0,3364
6	1,00	0,42	0,58	0,3364
7	1,00	0,11	0,89	0,7921

3.1 Avaliações de conhecimento específico

Após as três (3) avaliações dos marcos do primeiro componente do VB-MAPP terem sido realizadas, os Profissionais foram submetidos a uma avaliação de conhecimento específico sobre AC e CV (Anexo C). Todas as avaliações foram aplicadas individualmente. Como demonstrado na Tabela 16, a nota do participante um (1) foi 6,5; participante dois (2) nota 6,8; participante três (3) nota 8,1; participante quatro (4) nota 9,3; e os Profissionais cinco (5), seis (6) e sete (7) obtiveram nota 10,0.

Tabela 16: Notas obtidas pelos Profissionais

Profissionais	Notas
1	6,5
2	6,8
3	8,1
4	9,3
5	10,0
6	10,0
7	10,0

O objetivo da aplicação da avaliação foi verificar se os Profissionais tinham um conhecimento básico de conceitos gerais da AC e CV necessários para utilização do instrumento VB-MAPP, conforme Sundberg (2008) sugere. Posteriormente essas notas foram correlacionadas com as diferenças dos valores kalpha de cada um dos Profissionais para verificação da relação entre conhecimento e desempenho no VB-MAPP.

3.2 Correlação entre conhecimento e desempenho avaliativo

Finalizados os arranjos entre os valores do Kalpha critério de repertório geral e todas as habilidades discriminadas do VB-MAPP possíveis de serem realizadas, os dados das diferenças

foram submetidos ao teste estatístico de *tau-b* de Kendall para correlacionar os valores das diferenças obtidas às notas de cada um dos Profissionais.

Tabela 17: Correlação de *tau* de Kendall dos dados de concordância e notas dos Profissionais de repertório geral e marcos discriminados

categoria	Valor <i>tau-b</i> de Kendall	Valor de probabilidade	N
Repertório geral	-0,62	0,06	7
Mando	-0,43	0,20	7
Tato	-0,51	0,12	7
Ouvinte	-0,16	0,63	7
VP-MTS	0,32	0,33	7
Brincar independente	-0,20	0,53	7
Respostas sociais	-0,62	0,06	7
Imitação	-----	-----	7
Ecoico	-0,82	0,01	7
Vocal	0,50	0,14	7
LRFFCC	-----	-----	7
Intraverbal	0,11	0,74	7
Linguagem	-0,15	0,63	7
Leitura	-0,07	0,84	7
Escrita	-----	-----	7
Matemática	-----	-----	7

Como pode ser observado na Tabela 17, o teste de *tau-b* de Kendall para independência ou associação se mostra significativo, dois se mostram marginalmente significativos, sendo: repertório geral (0,06 próximo ao nível de 0,05), respostas sociais (0,06 ao nível de 0,05) ambos com 0,06 e ecoico com valor significativo (0,01 abaixo de 0,05), ou seja, os demais dados não apresentaram relações entre conhecimento em AC e CV e desempenho avaliativo para utilização do instrumento VB-MAPP. Estes dados de *tau-b* de Kendall não foram calculados com os marcos de imitação, FRFFCC, escrita e matemática, pois os valores K_{alpha} não foram obtidos por FC.

4 Discussão

O VB-MAPP é frequentemente usado para avaliações e guia de tratamento em crianças com atraso de linguagem. Muitos estudos foram realizados para avaliar e comparar a relação de concordância entre outros instrumentos. Mathewson (2018) realizou um estudo com os instrumentos ABLLS e VB-MAPP, mas apenas para pesquisar a relação entre a familiaridade que o profissional ABA possuía com os protocolos e a frequência com que ele utiliza. Dixon (2014) avaliou a relação existente entre VB-MAPP e PEAK. O estudo realizado por Barnes Mellor & Rehfeldt (2014) examinou quais os efeitos dos Treinos de Habilidades Comportamentais (BST) sobre a administração dos marcos do VB-MAPP por dois profissionais da educação. O único estudo encontrado, fazendo uma relação de concordância direcionada aos avaliadores foi o (Montallana *et al.*, 2019), mas não fizeram uma correção de conhecimento, somente de concordância.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de concordância dos resultados da aplicação do instrumento VB-MAPP realizada por profissionais da saúde e educação, correlacionadas ao conhecimento em AC e CV. As comparações foram feitas com o intuito de verificar se haveria discrepância significativa entre os avaliadores e qual a relação com o conhecimento específico.

Os resultados das provas foram parte fundamental deste estudo em virtude de correlacionarmos se conhecimento sobre AC e CV estariam associados ao desempenho da aplicação dos marcos realizados pelos Profissionais. De acordo com Barnes Mellor e Rehfeldt (2014) um profissional, para utilizar o VB-MAPP, necessita de conhecimento, pois sem esse repertório teórico há possibilidade de gerar confusões sobre os operantes nos quais as respostas são funcionalmente semelhantes, mas topograficamente diferentes.

Os resultados presentes neste estudo sugerem que, em repertório geral, os dados do método estatístico Kalpa demonstram uma concordância. Os Profissionais cinco (5) e sete (7)

ultrapassaram o valor critério, os demais os valores se aproximaram ao índice de significância. As diferenças e notas submetidas ao *tau-b* de Kendall, os dados sugerem relação de conhecimento e desempenho avaliativo em repertório geral.

Os valores do teste *tau-b* de Kendall de repertório geral, como demonstrado na Tabela 17, mostra o valor de 0,06, que se aproxima de 0,05, o qual é valor de significância, sugerindo que em repertório geral houve correlação entre conhecimento e desempenho na utilização do instrumento VB-MAPP. Dados semelhantes foram encontrados no estudo feito por Montallana *et al.* (2019), onde os resultados sugeriram confiabilidade do repertório geral dos marcos do VB-MAPP indicando boa concordância entre avaliadores.

Passando para os resultados dos marcos discriminados, o primeiro a ser avaliado foi mando, apresentando 71% de concordância entre os Profissionais. Porém quando os valores foram submetidos ao teste *tau-b* de Kendall o valor foi de 0,20, não correlacionando conhecimento de AC e CV e desempenho com a utilização do instrumento.

Na habilidade de tato 71% dos Profissionais também demonstraram concordância com o α critério, mas apesar de maior porcentagem de concordância, o valor de correlação foi de 0,12, sugerindo não haver relação entre conhecimento e desempenho avaliativo.

Quanto à habilidade de ouvir 85% apresentaram concordância entre avaliadores, mas quando obtido o valor de correlação entre conhecimento e desempenho o índice foi de 0,63, novamente sugerindo que não houve relação entre conhecimento e desempenho.

Na habilidade de VP-MTS os dados entre os Profissionais apresentaram 100% de concordância, mas quando submetidos ao teste *tau-b* de Kendall a correlação foi de 0,33, não demonstrando relação entre conhecimento de AC e CV e desempenho.

Na habilidade de brincar independente 86% dos Profissionais mostraram concordância, mas novamente no teste *tau-b* de Kendall o valor foi de 0,53, não apresentando relação entre as variáveis.

Nas respostas sociais 86% dos Profissionais apresentaram concordância e nos dados de *tau-b* de Kendall o valor de 0,06, valor próximo ao esperado de 0,05, sugerindo relação entre conhecimento e desempenho avaliativo com o instrumento VB-MAPP.

Os dados de ecoico apresentaram apenas 14% de concordância entre avaliadores. Mesmo com baixa porcentagem na concordância, quando submetidos ao teste *tau-b* de Kendall para verificação da correlação, o valor obtido foi de 0,01 sugerindo relação entre conhecimento de AC e CV e desempenho.

Quanto à habilidade de vocal, 71% dos Profissionais apresentaram concordância entre os resultados, mas no valor de *tau-b* de Kendall obtiveram 0,14 não demonstrando haver relação entre conhecimento e desempenho avaliativo.

Em intraverbal, os dados apresentam 28% de concordância entre Profissionais e no teste *tau-b* de Kendall o valor foi muito elevado de 0,74, demonstrando não existir relação entre conhecimento e desempenho na aplicação do instrumento.

A habilidade de linguagem obteve 42% de concordância entre Profissionais. No teste *tau-b* de Kendall novamente o valor foi elevado com índice de 0,63, não demonstrando correlação entre as variáveis.

Leitura apresentou 0% de concordância entre Profissionais e no teste *tau-b* de Kendall o valor obtido foi o mais elevado de todos, com índice de 0,84, não apresentando relação entre conhecimento e desempenho na utilização do VB-MAPP.

Como mencionado anteriormente no estudo de Montallana *et al.* (2019) a concordância em desempenho de repertório geral, quando avaliada, sugere confiabilidade nos dados encontrados, mas quando os marcos foram analisados de forma discriminada, houve uma discrepância nos dados em consonância aos resultados do presente estudo, tanto no α quanto no teste *tau-b* de Kendall.

Os dados apresentam que apenas 25% das habilidades avaliadas no VB-MAPP mostram correlação entre conhecimento e bom desempenho entre Profissionais, sendo elas: repertório geral, ecoico e respostas sociais.

Barnes, Mellor e Rehfeldt (2014) afirmam a necessidade de treino do instrumento antes que seja utilizado pelos avaliadores, para melhorar a confiabilidade na aplicação. No estudo de concordância de Montallana *et al.* (2019), todos os Profissionais tinham qualificação em análise do comportamento, já utilizavam o instrumento, receberam treino sobre o instrumento durante o experimento e mesmo assim os dados apresentaram discrepâncias.

5 Conclusão

Diante dos resultados desta pesquisa pôde-se constatar que os valores de concordância e a correlação entre conhecimento específico e desempenho nas marcações indicam fraca associação, sendo em algumas habilidades os índices de concordância dentro do adequado, mas com valor de correlação entre conhecimento e desempenho acima do limite de significância (p.0,05) utilizada na presentes pesquisa.

Diante dessa falta de pesquisas relacionadas à concordância e conhecimento entre avaliadores para utilização do VB-MAPP, o presente estudo proporcionou novos dados para identificarmos a possibilidade de novos caminhos para o aprimoramento dos profissionais que utilizam essa ferramenta para realização de avaliações e intervenções, como citado por Barnes (2014). Treinamentos direcionados e específicos para o entendimento das funções dos comportamentos são necessários para que os avaliadores façam uma melhor utilização de instrumentos de avaliação comportamental.

Quando analisados os resultados entre os Profissionais e os dados com discrepâncias nas habilidades avaliadas, essas habilidades podem ser melhor investigadas, para identificação de possíveis dificuldades de entendimento dos marcos avaliados.

A presente pesquisa enfrentou algumas dificuldades, como poucas referências bibliográficas sobre correlação entre conhecimento e desempenho de analistas do comportamento, visto que poucos estudos foram encontrados com a utilização do VB-MAPP com este objetivo de correlacionar conhecimento a desempenho na aplicação.

Além das limitações de referências, outro fator que pode ter dificultado a avaliação dos marcos, foi os comportamentos das crianças ter sido por observações de vídeos, pois em uma avaliação presencial, em caso de dúvidas sobre uma determinada habilidade, o avaliador poderia proporcionar uma situação para confirmar se o comportamento está presente ou ausente no

repertório da criança. Novas pesquisas podem ser realizadas dando continuidade nos dados que já foram identificados e aprimorar as limitações deste e de outros estudos.

Referências

- Ackley, M., Subramanian, J. W., Moore, J. W., Litten, S., Lundy, M. P., & Bishop, S. K. (2019). A Review of Language Development Protocols for Individuals with Autism. *Journal of Behavioral Education Springer*, 28, 362-388. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de <https://doi.org/10.1007/s10864-019-09327-8>.
- Alencar, T. G. de. et al. (2005). Validação de Escala de Contração da Musculatura Para vertebral ao Estímulo da Punção Lombar. *Rev Bras Anesthesiol*, 55(3), 279-283. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de scielo.br/scielo.php?pid=S0034-70942005000300004&script=sci_abstract&lng=pt
- Alves Bosa, C., Basso Zanon, R., Backes, B. (2016). Autismo: construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – Protea - R. *Psicologia: Teoria e Prática*, 18(1). Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193846361015>.
- American Psychiatric Association (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5a ed.). Washington, DC: Author.
- Bai, D. et al. (2019). Association of Genetic and Environmental Factors With Autism in a 5-Country Cohort. *JAMA Psychiatry*, 76(10), 1035-1043. Recuperado em 10 julho, 2019, de <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/fullarticle/2737582>
- Barnes, C. S., Mellor, J. R., & Rehfeldt, R. A. (2014). Implementing the Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP): Teaching Assessment Techniques. Association for Behavior Analysis International. *Analysis Verbal Behavior*, 30(1), 36-47. DOI: 10.1007/s40616-013-0004-5.
- Barros, R. da S. (2003). Uma introdução ao comportamento verbal. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5(1). Recuperado em 15 novembro, 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000100008
- Camargo, S. P. H., & Rispoli, M. (2013). Análise do comportamento plicada como intervenção para autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, 26(47), 639-650. Recuperado em 21 novembro, 2019, de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994>
- Castro-Souza, R. M. (2011). *Adaptação Brasileira do M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers)*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília/ DF, Brasil.
- Catania, A. C. (1999). *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição* (4a ed.) Porto Alegre: Artmed.
- Centers For Disease Control. (2018). Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA. Recuperado em 10 novembro, 2019, de <https://www.cdc.gov/>
- Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2014). *Applied Behavior Analysis*. Ohio: Ed. Pearson.

- Corrêa, B. B., & Gaag, R.-J. V. D. (2017). Autism Spectrum Disorders in Adults. ISBN 978-3-319-42711-9 ISBN 978-3-319-42713-3 (eBook), Library of Congress Control Number: 2017936708. DOI: 10.1007/978-3-319-42713-3.
- Cruz Keuffer, S. I., & Souza, C. B. A. de (2018). Avaliação da adequação dos níveis de funcionalidade do VB-MAPP em uma amostra de crianças brasileiras. *Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 26(4). Recuperado em 10 março, 2019, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274558118020>
- DeVon, H. A., Block, M. E., Moyle-Wright, P., Ernst, D. M., Hayden, S. J., Lazzara, D. J., Savoy, S. M., & Kostas-Polston, E. (2007). *Journal of Nursing Scholarship Second Quarter*, 39(2), 155-64. Recuperado em 10 março, 2019, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17535316>
- Robins, D. L., Casagrande, K., Barton, M., Chen, C. M., Dumont-Mathieu, T., & Fein, D. (2014). Validação da lista de verificação modificada para o autismo em crianças, revisada com acompanhamento (M-CHAT-R / F). *Pediatrics*, 133(1), 37-45. Recuperado em 15 novembro, 2019, de <https://pediatrics.aappublications.org/content/133/1/37>
- Dixon, M. R., Belisle, J., Stanley, C., Rowsey, K., Daar, J. H., & Szekely, S. (2014). Toward a behavior analysis of complex language for children with autism: Evaluating the relationship between PEAK and the VB-MAPP. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 27(2), 223-233.
- Eldevik, S., Hastings, R. P., Jahr, E., & Hughes, J. C. (2012). Outcomes of behavioral intervention for children with autism in mainstream pre-school settings. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 42, 210-220. Recuperado em 15 novembro, 2019, de <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-011-1234-9>
- Escobal, G., Elias, N. C., & Goyos, C. (2012). Jogo da Escolha: ferramenta informatizada para avaliar preferências por reforçadores. *Temas em Psicologia*, 20(2), 451-458. Recuperado em 10 janeiro, 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2012000200013&lng=pt&nrm=iso. DOI: 10.9788/TP2012.2-13.
- Faria, C. D. C. M., Teixeira-Salmela, L. F., Nascimento, V. B., Costa, A. P.; Brito, N. D. P., & Rodrigues-De-Paula, F. (2011). Comparação dos instrumentos de qualidade de vida Perfil de Saúde de Nottingham e Short Form-36 em idosos da comunidade. *Rev. bras. fisioter.*, 15(5). Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552011005000023>.
- Guercio, J. M., & Hahs, A. D. (2015). Applied Behavior Analysis and the Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS): a Symbiotic Relationship for Advancements in Services for Individuals with Autism Spectrum Disorders (ASDs). *Behav Analysis Practice*, 8, 62-65. DOI 10.1007/s40617-014-0034-z
- Hayes, A. F., & Krippendorff, K. (2007). Answering the call for Standart Reliability Measure for Coding Data. *Communication Methods And Measures*, 1(1), 77-89. Recuperado em 20 novembro, 2019, de <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19312450709336664>
- Howard, J. S., Sparkman, C. S., Cohen, H. G., Green, G., & Stanislaw, H. (2005). A comparison of intensive behavior analytic and eclectic treatments for Young children with

- autism. *Research in Developmental Disabilities*, 26, 359-383. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <http://www.interactingwithautism.com/pdf/treating/129.pdf>
- Howard, J. S., Stanislaw, H., Green, G., Sparkman, C. R., Cohen, H. G. (2014). Comparison of behavior analytic and eclectic early interventions for young children with autism after three years. *Research in Developmental Disabilities*, 35(12), 3326-3344. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S089142221400362X>
- Johnson, C. P., & Meyers, S. M. (2007). Identification and Evaluation of Children with Autism Spectrum Disorders. *Pediatrics*, 120(5), 1182-1216. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <https://pediatrics.aappublications.org/content/120/5/1183>
- Jorge, L. M. de. (2003). Instrumentos de avaliação de autistas: revisão de literatura. Dissertação de mestrado, PUC Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Koshino, P. (2011). *Um estudo exploratório em aprendizagem colaborativa usando o modelo Comunidade de Investigação*. Brasília: Tribunal de Contas da União.
- Krippendorff, K. (2011). Agreement and Information in the Reliability of Coding, *Communication Methods and Measures*, 5(2), 93-112. DOI: 10.1080/19312458.2011.568376.
- Krippendorff, K. (2004). *Content Analysis: an Introduction to its Methodology* (2a ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Kurita, H., Miyake, Y., & Katsuno, K. (1989). Reliability and of the Childhood Autism rating Scale-Tokyo Version (CARS-TV). *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 19(3), 389-396. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2793784>
- Lauritsen, M. B. (2013). Distúrbios do espectro do autismo. *Psiquiatria Europeia da Criança e do Adolescente*, 22(S1), 37-42. DOI: 10.1007 / s00787-012-0359-5
- Lovaas, O. I. (2003). *Ensinando Indivíduos com atrasos de desenvolvimento: técnicas básicas de intervenção*. Austin, Texas: Pro-Ed.
- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. *DSM-5*. (2014). American Psychiatric Association. Artmed (5a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Montallana, K. L., Gard, B. M., Lotfizadeh, A. D., & Poling, A. (2019). Inter-Rater Agreement for the Milestones and Barriers Assessments of the Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP). *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(5), 2015-2023. Recuperado em 10 dezembro, 2019, de <https://doi.org/10.1007/s10803-019-03879-4>.
- Mathewson, Mary C. (2018). *Assessments Used by Board Certified Behavior Analysts for Children with Autism Spectrum Disorder and Social Behavior Deficits*. Middle Tennessee State University.
- Matos, R. do S. P. (2018). The Learning Difficulties in Person with Autism and the Contributions of the Applied Behavior Analysis -ABA. *Journal of Specialist Scientific Journal*, 4(4).

Martone, M. C. C. (2017). Adaptação para a língua portuguesa do Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil.

Oda, F. S. (2018). Análise do comportamento e autismo: marcos históricos descritos em publicações norte americanas influentes. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(3), 86-98. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1218>

Ooka, N. H. M. (2017). *Acurácia dos Gabaritos Pré-Operacionais na Artoplastia Total do Joelho Primária*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Partington, J. W. (2006). *The Assessment of Basic Language and Learning Skills – Revised (ABLLS-R)*. Scoring Instructions and IEP Development Guide. Version 3.0 Behavior Analysts, Inc.

Sampaio, R., & Lycarião, D. (2018). Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. *Revista de Sociologia e Política*, 26(66), 31-47. DOI:10.1590/1678-987318266602

Schmeisser, M. J., & Boeckers, T. M. (2017). *Translational Anatomy and Cell Biology of Autism Spectrum Disorder*. Springer International Publishing.

Silva, F. S., Panosso, M. G., Bem, R. D., & Gallano, T. P. (2017). Métodos de avaliação de itens de preferência para a identificação de reforçadores. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 89-107. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1034>

Silva Reis, H. I. da., Silva Pereira, A. P. da., & Silva Almeida, L. da. (2016). Da avaliação à intervenção na perturbação do espectro do autismo. *Revista Educação Especial*, 29(55), 269-280. Recuperado em 20 dezembro, 2019, de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19423>

Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Sundberg, M. L. (2008). *VB-MAPP Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program* (2a ed.). Concord, USA: AVB Press.

Tarbox, J., & Tarbox, Co. (2017). *Training Manual for Behavior Technicians Working with Individuals with Autism*. Cambridge: Ed. Elsevier Inc. All rights reserved.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A – Protocolo utilizado como apoio para os Profissionais

Mando – Nível 1
<p>1 ponto = 2 mandos frente ao item desejado com dica ecóica (crianças verbais); dica imitativa ou dica de falar o nome do item (linguagem de sinais); dica gestual ou verbal (comunicação por troca de figuras). Se for necessário dar dica física nenhum ponto deve ser dado.</p> <p>½ ponto = 1 mando frente ao item desejado com dica ecóica (crianças verbais); dica Imitativa ou dica de falar o nome do item (linguagem de sinais); dica gestual ou verbal (comunicação por troca de figuras). Se for necessário dar dica física nenhum ponto deve ser dado.</p>
<p>1 M - Emite 2 palavras, sinais ou PECS, mas pode precisar de dica ecoica, imitativa ou outras dicas, mas não dicas físicas. (ex: Biscoitos, livro). Testar ou Observar.</p>
<p>1 ponto = 4 mandos para 4 reforçadores diferentes sem nenhuma dica.</p> <p>½ ponto = 3 mandos para 3 reforçadores diferentes sem nenhuma dica.</p>
<p>2 M - Emite 4 mandos diferentes sem dicas (exceto “O que você quer) - os itens desejados podem estar presentes (ex: bola, música, bolacha). Testar.</p>
<p>1 ponto = 4 mandos para 4 reforçadores diferentes sem nenhuma dica.</p> <p>½ ponto = 3 mandos para 3 reforçadores diferentes sem nenhuma dica.</p>
<p>3M - Generaliza 6 mandos entre 2 pessoas, 2 ambientes e 2 exemplos diferentes de um mesmo reforçador (ex: pedir bolhas de sabão para a mãe e para o pai, dentro e fora de casa, e também bolhas de sabão de frascos diferentes - azul e o vermelho). Testar ou Observar.</p>
<p>1 ponto = se emite pelo menos 2 mandos diferentes 5 vezes em 60 minutos espontaneamente (sem a pergunta “O que você quer?”, ou dica semelhante).</p> <p>½ ponto = se emite só 1 mando 5 vezes em 60 minutos espontaneamente (sem a pergunta “O que você quer?”, ou dica semelhante).</p>
<p>4M - Espontaneamente (sem dica verbal) emite 5 mandos. Sem dicas verbais, os itens desejados podem estar presentes. Observação por tempo – 60 minutos.</p>
<p>1 ponto = se emite pelo menos 2 mandos diferentes 5 vezes em 60 minutos espontaneamente (sem a pergunta “O que você quer?”, ou dica semelhante).</p> <p>½ ponto = se emite só 1 mando 5 vezes em 60 minutos espontaneamente (sem a pergunta “O que você quer?”, ou dica semelhante).</p>
<p>5M - Emite 10 mandos diferentes sem dica (exceto: O que você quer?) - os itens desejados podem estar presentes (ex: maçã, carro, suco, balanço). Testar ou Observar.</p>

Tato – Nível 1
1 ponto = se nomear 2 itens sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?” 6 ½ ponto = se nomear 1 item sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?”. Não creditar caso a criança fale o mesmo nome para outras coisas.
1M- Tateia 2 itens (ex: pessoas, bichos, personagens ou outros objetos). Testar.
1 ponto = se nomear outros 4 itens sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?”. ½ ponto = se nomear outros 3 itens sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?”.
2M - Tateia 4 itens quaisquer (ex: pessoas, bichos, personagens ou outros objetos).
1 ponto = se nomear 6 itens não reforçadores sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?”. ½ ponto = se nomear 5 itens não reforçadores sem nenhuma dica quando perguntado “O que é isto?”. OBS: Não creditar se a função for de mando.
3M - Tateia 6 itens não reforçadores (ex: sapato, chapéu, cama, colher, carro, xícara). Testar.
1 ponto = se nomear 2 itens diferentes sem perguntar “O que é isto?” em 60 minutos de observação. ½ ponto = se nomear 1 item sem perguntar “O que é isto?” em 60 minutos de observação.
4M - Tatear espontaneamente entre 2 itens diferentes (sem dicas verbais) (testar e observar: 60 minutos)
1 ponto: tatear 10 itens, sem dicas ecoicas ½ ponto: tatear 8 itens, sem dica ecoica
5M- Tatear 10 itens (ex: objetos, pessoas, partes do corpo ou figuras). Testar.

Ouvinte – Nível 1
1 ponto = se fizer contato visual com o adulto que está falando 5 vezes em 30 minutos. ½ ponto = se fizer contato visual com o adulto que está falando de 2 a 4 vezes em 30 minutos.
1M - Atende para a voz de um falante fazendo contato visual com ele 5 vezes. Testar ou Observar.
1 ponto = se fizer contato visual com o adulto que chama seu nome em 5 tentativas separadas, sem limite de tempo especificado. ½ ponto = Não há esta pontuação para esta habilidade.

2M - Responde ao ouvir o seu nome 5 vezes (ex: olha para o falante). Testar.
1 ponto = se identificar corretamente 5 diferentes reforçadores quando nomeados individualmente por um adulto. ½ ponto = se identificar corretamente de 2 a 4 diferentes reforçadores quando nomeados individualmente por um adulto.
3M - Olha, toca ou aponta corretamente uma pessoa da família, um animal de estimação ou outro reforçador quando apresentados em um conjunto de 2 estímulos, para 5 reforçadores diferentes (ex: Onde está a mamãe? Onde está o Elmo?). Testar ou observar.
1 ponto = se emitir a ação motora correta 2 vezes para 4 instruções diferentes. Garantir que seja dada apenas a instrução vocal do adulto e não modelos visuais. ½ ponto = se emitir a ação motora correta 2 vezes para 2 instruções diferentes.
4M - Executa 4 ações motoras diferentes quando solicitado sem dica visual (ex: “Você pode pular?”; “Bata palmas.”). (Testar).
1 ponto = se a criança identificar corretamente 20 itens diferentes em conjuntos de 4 itens na primeira tentativa durante o teste. Garantir que a resposta foi claramente dirigida ao estímulo solicitado. ½ ponto = se a criança identificar corretamente de 15 a 19 itens diferentes em conjuntos de 4 itens na primeira tentativa durante o teste.
5M - Seleciona o item correto de um conjunto de 4 itens para 20 diferentes objetos ou figuras (ex: “Mostre-me o gato”; “Aponte o sapato”). Testar.

HABILIDADES DE PERCEÇÃO VISUAL E ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO (MATCHING-TO-SAMPLE) – Nível 1

1 ponto = se a criança acompanhar visualmente o estímulo em movimento por 2 segundos em 5 tentativas durante 30 minutos de observação. ½ ponto = se a criança acompanhar visualmente o estímulo em movimento por 2 segundos em 2 tentativas durante 30 minutos de observação.
1M - Acompanha visualmente estímulos em movimento por 2 segundos, 5 vezes. Observação por tempo - 30 minutos.
1 ponto = se a criança for bem-sucedida com atividades de coordenação viso-motora, tais como alcançar e pegar pequenos brinquedos e outros objetos 5 vezes durante a observação. ½ ponto = se a criança normalmente precisa de duas ou mais tentativas para conseguir pegar pequenos objetos que estão na sua frente.

2M - Pega pequenos objetos com polegar, indicador e dedo médio (pinça) 5 vezes. Observar.

1 ponto = se a criança demonstrar atenção continuada para um específico e possivelmente reforçador, estímulo visual por 30 segundos. Não apontar para o objeto e nem usar objetos que gerem auto estimulação.

½ ponto = se a criança demonstrar atenção continuada para um específico, e possivelmente reforçador, estímulo visual por 15 segundos.

3M - Atenta visualmente para um brinquedo ou livro (que não seja objeto de auto estimulação) por 30 segundos. Observar.

1 ponto = se a criança colocar corretamente e de forma independente 3 itens em um recipiente, empilhar 3 blocos, colocar 3 anéis em um suporte etc., em 2 quaisquer atividades durante a observação ou o teste.

½ ponto = se a criança colocar corretamente e de forma independente 2 itens em um recipiente, empilhar 2 blocos, colocar 2 anéis em um suporte etc., em uma única atividade qualquer durante a observação ou o teste.

4M - Coloca 3 itens em um recipiente, empilha 3 blocos ou coloca 3 anéis em um suporte (duas dessas ou atividades similares). Testar ou observar.

1 ponto = se a criança emparelhar os 10 itens com sucesso.

½ ponto = se a criança emparelhar de 5 a 9 itens.

5M - Emparelha quaisquer 10 itens idênticos (ex: encaixa quebra-cabeças, coloca brinquedos, objetos ou figuras idênticos juntos). Testar ou observar.

BRINCAR INDEPENDENTE – Nível 1

1 ponto = se a criança manipular e explorar objetos de forma independente por 1 minuto durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança manipular e explorar objetos de forma independente por 30 segundos durante os 30 minutos de observação.

1M - Manipula e explora objetos (ex: olha para um brinquedo, vira o brinquedo, aperta botões etc.) por 1 minuto. Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança brincar de forma independente com 5 itens diferentes durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança brincar de forma independente com 3 ou 4 itens diferentes durante os 30 minutos de observação.

2M - Mostra variação no brincar interagindo de forma independente com 5 itens diferentes (ex: brinca com anéis, depois bola, depois blocos etc.). Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança se engajar de forma independente em movimentos exploratórios e tocar os brinquedos em um ambiente novo por 2 minutos durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança se engajar de forma independente em movimentos exploratórios e tocar os brinquedos em um ambiente novo por 1 minuto durante os 30 minutos de observação.

3M - Demonstra generalização ao se engajar em movimentos exploratórios e brincadeiras com os brinquedos em um ambiente novo por 2 minutos (ex: em uma nova brinquedoteca). Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança se engajar de forma independente em brincadeiras com movimento por 2 minutos durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança se engajar de forma independente em brincadeiras com movimento por 1 minuto durante os 30 minutos de observação.

4M - De forma independente se engaja em brincadeiras com movimento (girar, dançar, bambolear, pular, escalar ou subir em algo etc.) por 2 minutos. Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança se engajar de forma independente em brincadeiras de causa e efeito por 2 minutos durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança se engajar de forma independente em brincadeiras de causa e efeito por 1 minuto durante os 30 minutos de observação.

5M - De forma independente se engaja em brincadeiras do tipo causa e efeito por 2 minutos (ex: despejar conteúdos de recipientes, brinquedos de esconder-achar, brinquedos de puxar etc.). Observação por tempo - 30 minutos.

COMPORTAMENTO E BRINCAR SOCIAL – Nível 1

1 ponto = se a criança fizer contato visual com função de mando pelo menos 5 vezes durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança fizer contato visual com função de mando de 2 a 4 vezes durante os 30 minutos de observação.

1M - Manipula e explora objetos (ex: olha para um brinquedo, vira o brinquedo, aperta botões etc.) por 1 minuto. Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança demonstrar que quer ser segurada ou que quer brincar fisicamente por 2 vezes durante 1 hora de observação.

<p>½ ponto = se a criança demonstrar que quer ser segurada ou que quer brincar fisicamente por 1 vez durante 1 hora de observação.</p>
<p>2M - Demonstra que quer ser segurado ou que quer brincar fisicamente (ex: subindo no colo da mãe) por 2 vezes. Observação por tempo - 60 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente fizer contato visual com outras crianças 5 vezes durante 30 minutos de observação.</p> <p>½ ponto = se a criança espontaneamente fizer contato visual com outras crianças de 2 a 4 vezes durante 30 minutos de observação.</p>
<p>3M - Espontaneamente faz contato visual com outras crianças 5 vezes. Observação por tempo - 30 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente (sem dicas do adulto) se engajar em brincadeiras paralelas perto de outras crianças por um total de 2 minutos durante os 30 minutos de observação.</p> <p>½ ponto = se a criança espontaneamente (sem dicas do adulto) se engajar em brincadeiras paralelas perto de outras crianças por um total de 1 minuto durante os 30 minutos de observação.</p>
<p>4M - Espontaneamente se engaja em brincadeiras paralelas perto de outras crianças por um total de 2 minutos (ex: sentar-se perto de outras crianças na caixa de areia). Observação por tempo - 30 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente segue os pares ou imita seus movimentos 2 vezes durante os 30 minutos de observação.</p> <p>½ ponto = se a criança espontaneamente segue os pares ou imita seus movimentos 1 vez durante os 30 minutos de observação.</p>
<p>5M - Espontaneamente segue os pares ou imita seus movimentos motores 2 vezes (ex: segue outra criança em uma brinquedoteca ou parquinho). Observação por tempo - 30 minutos.</p>

IMITAÇÃO MOTORA – Nível 1

1 ponto = se a criança imitar 2 movimentos amplos apresentados pelo adulto. Mesmo se a resposta for aproximada, pontue como correta.

½ ponto = se a criança imitar apenas 1 movimento amplo. Não dê nenhum ponto se a criança sempre emite o mesmo comportamento frente a qualquer modelo do adulto. Isso fica óbvio quando a criança faz este movimento antes de o adulto dar o modelo.

1M - Imita 2 movimentos amplos quando recebe a instrução “Faça assim” (ex: bater palmas, levantar braços etc.). Testar.
1 ponto = se a criança imitar 4 movimentos amplos apresentados pelo adulto. Mesmo se a resposta for aproximada, pontue como correta. ½ ponto = se a criança imitar 3 movimentos amplos.
2M - Imita 4 movimentos amplos quando recebe a instrução “Faça assim”. Testar.
1 ponto = se a criança imitar 6 movimentos apresentados pelo adulto e for capaz de imitar 2 comportamentos motores envolvendo objetos (um total de 8 imitações). Mesmo se a resposta for aproximada, pontue como correta. ½ ponto = se a criança imitar 6 comportamentos de qualquer tipo (Faça uma anotação abaixo se a criança falhar em imitar qualquer ação com objetos ou se todas as imitações precisarem envolver objetos).
3M - Imita 8 movimentos, sendo 2 com objetos (chacoalhar uma maraca, colocar gravetos juntos etc.). Testar.
1 ponto = se a criança imitar espontaneamente pelo menos 2 comportamentos motores diferentes de outras pessoas em 5 ocasiões. ½ ponto = se a criança imitar espontaneamente qualquer comportamento motor de outras pessoas em 2 ocasiões.
4M - Espontaneamente imita os comportamentos motores de outras pessoas em 5 ocasiões. Observar.
1 ponto = se a criança imitar 20 comportamentos motores de qualquer tipo. ½ ponto = se a criança imitar de 15 a 19 comportamentos motores de qualquer tipo.
5M - Imita 20 movimentos de qualquer tipo (ex: grosso, fino, com objetos). Testar.

Comportamento vocal espontâneo – Nível 1
1 ponto = se a criança espontaneamente emitir uma média de 5 sons da fala por hora. Um registro de dados por amostra de tempo pode ser usado para medir este comportamento (não dê ponto para a criança se os sons emitidos forem um tipo de auto estimulação). ½ ponto = se a criança espontaneamente emitir uma média de 2 a 4 sons da fala por hora.
1M - Espontaneamente emite uma média de 5 sons por hora. Observação por tempo - 60 minutos.

1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 5 sons diferentes em uma média total de 10 sons por hora (não incluir sons auto estimula tórios).

½ ponto = se a criança espontaneamente emitir 3 ou 4 sons diferentes em uma média total de 10 sons por hora (não incluir sons auto estimula tórios).

2M - Espontaneamente emite 5 sons diferentes em uma média total de 10 sons por hora. Observação por tempo - 60 minutos.

1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 10 sons diferentes e com entonações variadas, em uma média total de 25 sons por hora.

½ ponto = se a criança espontaneamente emitir 5 a 9 sons diferentes e com entonações variadas, em uma média total de 25 sons por hora.

3M - Espontaneamente emite 10 sons diferentes e com entonações variadas, em uma média total de 25 sons por hora. Observação por tempo - 60 minutos.

1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 5 aproximações de palavras durante 1h de observação.

½ ponto = se a criança espontaneamente emitir de 2 a 4 aproximações de palavras durante 1h de observação.

4M - Espontaneamente emite 5 aproximações de palavras inteiras diferentes. Observação por tempo - 60 minutos.

1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 15 diferentes aproximações inteligíveis de palavras durante 1h de observação.

½ ponto = se a criança espontaneamente emitir de 8 a 14 diferentes aproximações inteligíveis de palavras durante 1h de observação.

5M - Espontaneamente vocaliza 15 palavras inteiras ou frases com entonação e ritmo apropriados. Observação por tempo - 60 minutos.

MANDO – Nível 2

1 ponto = se a criança pedir por 20 itens ausentes diferentes sem dicas (exceto dicas verbais como “O que está faltando?” ou “O que você precisa”, que podem ser usadas). É importante que o item ausente seja valioso ou útil para a criança naquele momento (ou seja, deve haver uma operação estabelecadora forte ocorrendo para aquele item).

½ ponto = se a criança pedir por 10 a 19 itens ausentes diferentes sem dicas

6M- Pede 20 itens ausentes diferentes sem dicas (exceto “Do que você precisa?”) (ex: pede papel quando lhe dão lápis de cor). Testar ou Observar.

<p>1 ponto = se a criança pedir para outras pessoas emitirem 5 diferentes ações ou ações que faltam para ela executar uma atividade desejada durante a observação ou teste sem dicas (exceto dicas verbais como “O que você quer que eu faça?”, que pode ser usada). É importante que a ação do outro que está faltando para a criança executar a atividade de interesse seja valiosa ou útil para a criança (ou seja, deve haver uma operação estabelecadora forte ocorrendo para aquela ação).</p> <p>½ ponto = se a criança pedir para outras pessoas emitirem de 2 a 4 diferentes ações ou ações que faltam para ela executar uma atividade desejada durante a observação ou teste sem dicas (exceto dicas verbais como “O que você quer que eu faça?”, que pode ser usada).</p>
<p>7M - Pede para outras pessoas emitirem 5 diferentes ações ou ações que faltam para a criança executar uma atividade desejada (ex: pedir para o outro abrir a porta para a criança sair; pedir para o outro empurrar o balanço). Testar ou Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança emitir 5 diferentes mandos contendo 2 ou mais palavras (não incluindo “Eu quero”) durante 1 hora de observação. Uma lista dos diferentes mandos emitidos pela criança deve ser arquivada e usada como base de dados para atingir este marcador.</p> <p>½ ponto = se a criança emitir de 2 a 4 diferentes mandos contendo 2 ou mais palavras (não incluindo “Eu quero”) durante 1 hora de observação.</p>
<p>8M - Emite 5 diferentes mandos contendo 2 ou mais palavras (não incluir “Eu quero”) (ex: “Mais rápido”; “Minha vez”; “Mais suco”). Observação por tempo - 60 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 15 diferentes mandos (sem dicas dadas pelo adulto) durante 30 minutos de observação. Os mandos devem ser controlados por operações estabelecadoras diferentes.</p> <p>½ ponto = se a criança espontaneamente pedir (sem dicas dadas pelo adulto) de 8 a 14 vezes durante 30 minutos de observação. Além disso, dê à criança ½ ponto se seus mandos contiverem diferentes topografias de respostas, mas com a mesma operação estabelecadora (ex: a criança pede pela mesma coisa com palavras diferentes).</p>
<p>9M - Espontaneamente emite 15 mandos diferentes (ex: “Vamos brincar”; “Abre”; “Eu quero o livro”). Observação por tempo - 30 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança aprender 10 novos mandos sem treino formal. Registre cada novo mando em uma folha de registro diário.</p> <p>½ ponto = se a criança aprender de 5 a 9 novos mandos sem treino formal.</p>
<p>10M - Emite 10 novos mandos sem treino específico (ex: diz espontaneamente “Aonde o gatinho vai?”, sem treino formal para mando). Observar.</p>

TATO – Nível 2
1 ponto = se a criança nomear 25 itens quando testado. ½ ponto = se a criança nomear de 20 a 24 itens quando testado.
6M - Nomeia 25 itens quando perguntado “O que é isso?” (ex: livro, sapato, carro, cachorro, chapéu). Testar.
1 ponto = se os tatos da criança generalizarem para 3 exemplos de 50 itens quando testado. Uma lista de generalizações conhecidas pode ser usada se houver e se a pontuação tiver sido confiável (ex: a lista de 240 palavras de Sundberg & Partington (1998) contém colunas de generalização). ½ ponto = se os tatos da criança generalizarem para 2 exemplos de 50 itens quando testado.
7M - Generaliza tatos para 3 exemplos de 50 itens, ou de uma lista de generalizações conhecidas (ex: nomeia três diferentes carros). Testar.
1 ponto = se a criança nomear 10 ações quando testado. ½ ponto = se a criança nomear de 5 a 9 ações quando testado.
8M - Nomeia 10 ações quando perguntado, por exemplo, “O que estou fazendo?” (ex: pulando; dormindo; comendo). Testar.
1 ponto = se a criança nomear 50 combinações de verbo-substantivo ou substantivo-verbo quando testado. Uma lista de combinações de verbo-substantivo ou substantivo-verbo conhecidas pode ser usada se houver e for confiável. ½ ponto = se a criança nomear de 25 a 49 combinações de verbo-substantivo ou substantivo-verbo quando testado.
9M - Nomeia 50 combinações de 2 componentes com verbo-substantivo ou substantivo-verbo, testadas ou de uma lista de tatos compostos conhecidos (ex: lavando o rosto; João nadando; bebê dormindo). Testar.
1 ponto = se a criança nomear 200 itens e/ou ações quando testado. Uma lista dos substantivos e verbos conhecidos da criança pode ser usada para esta avaliação (ex: a lista de 240 palavras de Sundberg & Partington, 1998). Além disso, muitos livros infantis são ótimos recursos, porque eles contêm figuras de centenas de itens e podem ser facilmente usados para acessar o repertório de Tato sem precisar procurar figuras individuais. ½ ponto = se a criança nomear de 150 a 199 itens e/ou ações quando testado.
10M - Nomeia 200 substantivos e/ou verbos (ou outros componentes da fala), testados ou de uma lista acumulada de tatos conhecidos. Testar.

RESPOSTA DE OUVINTE – Nível 2
<p>1 ponto = se a criança identificar 40 itens em matrizes desalinhadas de 6 estímulos (ou seja, os estímulos não devem estar alinhados) quando testado.</p> <p>½ ponto = se a criança identificar de 25 a 39 itens em matrizes desalinhadas de 6 estímulos quando testado.</p>
6M - Seleciona o item correto de uma matriz desalinhada de 6 estímulos, para 40 objetos ou figuras diferentes (ex: “Encontre o gato”; “Pegue a bola”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança generalizar as discriminações de ouvinte para 3 exemplos de 50 itens.</p> <p>½ ponto = se a criança generalizar as discriminações de ouvinte para 2 exemplos de 25 itens.</p>
7M - Generaliza discriminações de ouvinte em uma matriz desalinhada de 8 estímulos, para 3 diferentes exemplos de 50 itens (ex: a criança consegue encontrar 3 exemplos de trem). Testar.
<p>1 ponto = se a criança demonstrar 10 ações sob instrução. Aproximações devem ser pontuadas como corretas.</p> <p>½ ponto = se a criança demonstrar de 5 a 9 ações sob instrução.</p>
8M - Realiza 10 ações motoras específicas sob instrução (ex: “Mostre bater palmas”; “Você consegue saltar?”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança seguir 50 instruções compostas por dois componentes como substantivo-verbo e/ou verbo-substantivo.</p> <p>½ ponto = se a criança seguir de 25 a 49 instruções compostas por dois componentes como substantivo-verbo e/ou verbo-substantivo.</p>
9M - Segue 25 instruções compostas por 2 componentes com substantivo-verbo e/ou verbo-substantivo (ex: “Aponta o bebê dormindo”; “Empurre o balanço”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança selecionar 250 itens diferentes em um livro, uma cena ilustrada ou no ambiente natural quando nomeado. Uma lista acumulada de discriminações de ouvinte conhecidas como substantivos pode ser usada para esta avaliação (ex: a lista de 240 palavras de Sundberg & Partington, 1998), bem como livros de figuras da criança.</p> <p>½ ponto = se a criança selecionar de 150 a 249 itens diferentes em um livro, uma cena ilustrada ou no ambiente natural quando perguntado.</p>
10M - Seleciona o item correto em um livro, uma cena ilustrada ou no ambiente natural quando nomeado para 250 itens, testados ou de uma lista acumulada de palavras conhecidas. Testar.

HABILIDADES DE PERCEPÇÃO VISUAL E ESCOLHA DE ACORDO COM O MODELO (MATCHING-TO-SAMPLE) – Nível 2

1 ponto = se a criança emparelhar corretamente 25 objetos ou figuras idênticos em uma matriz desalinhada de 6 estímulos (os estímulos não devem estar alinhados na mesa).

½ ponto = se a criança emparelhar corretamente de 15 a 24 objetos ou figuras idênticos em uma matriz desalinhada de 4 estímulos.

6M - Emparelha objetos ou figuras idênticas em uma matriz desalinhada de 6 estímulos, para 25 itens. Testar.

1 ponto = se a criança separar cores e formas semelhantes para 10 diferentes cores e formas dadas como modelo, mas sem outras dicas (exceto dicas verbais como “Separe as cores” ou “Separe as formas”).

½ ponto = se a criança separar cores e formas semelhantes para 5 a 9 diferentes cores e formas dadas como modelo, mas sem outras dicas (exceto dicas verbais).

7M - Separa cores e formas semelhantes para 10 diferentes cores ou formas apresentadas como modelo (ex: em tigelas vermelha, azul e verde a criança separa ursos vermelhos, azuis e verdes por cores). Testar.

1 ponto = se a criança emparelhar corretamente objetos ou figuras idênticos em uma matriz desalinhada de 8 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 25 itens.

½ ponto = se a criança emparelhar corretamente objetos ou figuras idênticos em uma matriz desalinhada de 8 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 15 itens.

8M - Emparelha objetos ou figuras idênticas em uma matriz desalinhada de 8 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 25 itens (ex: emparelha um cachorro com outro cachorro em uma matriz que também contém gato, porco e pônei). Testar.

1 ponto = se a criança emparelhar objetos ou figuras não idênticos em uma matriz desalinhada de 10 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 25 itens.

½ ponto = se a criança emparelhar objetos ou figuras não idênticos em uma matriz desalinhada de 10 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 15 itens.

9M - Emparelha objetos ou figuras não-idênticos em uma matriz desalinhada de 10 estímulos, para 25 itens (ex: emparelha um caminhão Ford com um caminhão Toyota). Testar.

1 ponto = se a criança emparelhar objetos (3D) com as respectivas figuras (2D) não-idênticos, e/ou vice-versa, em uma matriz desalinhada de 10 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 25 itens.

½ ponto = se a criança emparelhar objetos (3D) com as respectivas figuras (2D) não-idênticos, e/ou vice-versa, em uma matriz desalinhada de 10 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 15 itens.

10M - Emparelha objetos (3D) com as respectivas figuras (2D) não-idênticos, e/ou vice-versa, em uma matriz desalinhada de 10 estímulos contendo 3 estímulos similares, para 25 itens. Testar.

BRINCAR INDEPENDENTE – Nível 2

1 ponto = se a criança ativamente e de forma independente procurar um brinquedo ausente ou correspondente ou parte de um conjunto para 5 itens ou conjuntos quando os itens são removidos ou desaparecem naturalmente.

½ ponto = se a criança ativamente e de forma independente procurar um brinquedo ausente ou correspondente ou parte de um conjunto para 2 a 4 itens ou conjuntos quando os itens são removidos ou desaparecem naturalmente.

6M - Procura um brinquedo ausente ou correspondente ou parte de um conjunto para 5 itens ou conjuntos (ex: uma peça de quebra-cabeça; a mamadeira para uma boneca de brinquedo; uma peça de um jogo de encaixe). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança demonstrar, de forma independente, a utilização de brinquedos ou objetos de acordo com suas funções para 5 itens.

½ ponto = se a criança demonstrar, de forma independente, a utilização de brinquedos ou objetos de acordo com suas funções para 2 a 4 itens.

7M - Demonstra, de forma independente, a utilização de brinquedos ou objetos de acordo com suas funções para 5 itens (ex: coloca o trem nos trilhos; puxa uma carroça; coloca o telefone na orelha). Observar.

1 ponto = se a criança brincar com 2 itens do dia a dia diferentes de formas criativas (exceto estereotipar com o brinquedo).

½ ponto = se a criança brincar com 1 item do dia a dia de forma criativa.

8M - Brinca com itens do dia a dia de forma criativa por 2 vezes (ex: utiliza uma vasilha como bateria ou uma caixa como um carro imaginário). Observar.

1 ponto = se a criança se engajar em brincadeiras em estruturas e equipamentos de um parque infantil por um total de 5 minutos durante os 30 minutos de observação.

½ ponto = se a criança se engajar em brincadeiras em estruturas e equipamentos de um parque infantil por um total de 2 a 4 minutos durante os 30 minutos de observação.

9M - De forma independente se engaja em brincadeiras em estruturas e equipamentos de um parque infantil durante um total de 5 minutos (ex: escorregador, balanço). Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança construir ou montar brinquedos ou outros itens de brincar de forma independente e, ainda, com 5 conjuntos diferentes de materiais.

½ ponto = se a criança construir ou montar brinquedos ou outros itens de brincar de forma independente e, ainda, com 2 a 4 conjuntos diferentes de materiais.

10M - Monta brinquedos com múltiplas partes com 5 diferentes conjuntos de materiais (ex: Senhor Cabeça de Batata; Quebra-cabeças; Jogos de encaixe). Observar.

COMPORTAMENTO SOCIAL E BRINCAR SOCIAL – Nível 2

1 ponto = se a criança iniciar uma interação com um par 2 vezes durante 30 minutos de observação. Note que iniciações sem dicas podem ocorrer com eventos negativos primeiro, tal como a criança empurrar outra criança da bicicleta para poder andar na bicicleta. Entretanto, não conte iniciações negativas.

½ ponto = se a criança iniciar uma interação com um par 1 vez durante 30 minutos de observação.

6M - Inicia interação física com um par 2 vezes (ex: dar as mãos, girar em torno de outra criança, empurrar a criança em um vagão ou carrinho etc.). Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança pedir espontaneamente com, pelo menos, 2 mandos diferentes, para seus pares 5 vezes durante 1 hora de observação.

½ ponto = se a criança pedir espontaneamente para seus pares de 2 a 4 vezes durante 1 hora de observação.

7M - Pede espontaneamente para seus pares 5 vezes (ex: “Minha vez”; “Me empurra”; “Olha!”; “Vem aqui”). Observação por tempo - 60 minutos.

1 ponto = se a criança se engaja em uma brincadeira social continuada com pares por 3 minutos sem dicas durante 30 minutos de observação. Deve haver interação específica verbal ou não verbal para a criança ser pontuada. Neste nível, não dê pontos pela simples participação em uma atividade (ex: assistir a um vídeo) quando os pares estão por perto; isto seria mais um brincar paralelo.

½ ponto = se a criança se engaja em uma brincadeira social continuada com pares por 2 minutos sem dicas durante 30 minutos de observação.

8M - Engaja-se em uma brincadeira social continuada com pares por 3 minutos sem a ajuda ou reforçamento de um adulto (ex: cooperativamente montar um jogo, brincadeira com água).
Observação por tempo - 30 minutos.

1 ponto = se a criança espontaneamente responder a pelo menos 2 mandos diferentes feitos pelos pares 5 vezes durante a observação ou o teste. Não dê pontos para a criança se o adulto tiver que dar dicas para o comportamento de alguma forma.

½ ponto = se a criança espontaneamente responder aos mandos feitos pelos pares de 2 a 4 vezes durante a observação ou o teste.

9M - Responde espontaneamente aos pedidos (mandos) dos pares 5 vezes (ex: “Me empurra no balanço”; “Eu quero o trem”). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança pedir espontaneamente aos pares para participar de jogos, brincadeiras sociais, ou outras atividades sociais 2 vezes durante 1 hora de observação.

½ ponto = se a criança pedir espontaneamente aos pares para participar de jogos, brincadeiras sociais, ou outras atividades sociais 1 vez durante 1 hora de observação.

10M - Pede espontaneamente aos pares para participar de jogos, brincadeiras sociais, etc., 2 vezes (ex: “Venham aqui vocês”; “Vamos cavar um buraco”). Observação por tempo - 60 minutos.

IMITAÇÃO MOTORA – Nível 2

1 ponto = se a criança imitar 10 diferentes ações com a seleção de um objeto de um conjunto de 3 objetos quando receber a instrução “Faça isso.”

½ ponto = se a criança imitar de 5 a 9 diferentes ações com a seleção de um objeto de um conjunto de 3 objetos quando receber a instrução “Faça isso.”

6M - Imita 10 ações que requerem seleção de um objeto específico a partir de um conjunto de objetos (ex: seleciona uma baqueta de bateria de um conjunto que também contém uma buzina e um sino, e imita o movimento do adulto de bater na bateria com as baquetas). Testar.

1 ponto = se a criança imitar 20 ações motoras finas diferentes quando solicitado, “Faça isso.”

½ ponto = se a criança imitar de 10 a 19 ações motoras finas diferentes quando solicitado, “Faça isso.”

7M - Imita 20 ações motoras finas diferentes quando solicitado, “Faça isso” (ex: movimentar os dedos, pinça, fechar a mão em punho, fazer borboleta). Testar.

1 ponto = se a criança imitar 10 sequências compostas por 3 ações em contexto artificial ou natural após modelo dado por um par ou um adulto.

<p>½ ponto = se a criança imitar de 5 a 9 seqüências compostas por 2 ações em contexto artificial ou natural após modelo dado por um par ou um adulto.</p>
<p>8M - Imita 10 seqüências diferentes compostas por 3 ações quando solicitado, “Faça isso” (ex: bater palma, pular e tocar os pés; pegar uma boneca, colocá-la no berço e balançar o berço). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança imitar espontaneamente 5 atividades funcionais no ambiente natural. ½ ponto = se a criança imitar espontaneamente de 2 a 4 atividades funcionais no ambiente natural.</p>
<p>9M - Imita espontaneamente 5 atividades funcionais no ambiente natural (ex: come com uma colher; veste um casaco; tirar os sapatos). Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança imitar (ou aproximar) muitas ações motoras novas com e sem objetos dadas por um adulto como modelo após a instrução “Faça isso.” ½ ponto = Nenhum.</p>
<p>10M - Imita (ou tenta por aproximações) qualquer ação motora nova dada por um adulto como modelo, com e sem objetos (isto é, “repertório de imitação generalizado”). Testar.</p>

<p>REPERTÓRIO DE OUVINTE POR FUNÇÃO, CARACTERÍSTICA E CLASSE - LRFFC – Nível 2</p>
<p>1 ponto = se a criança selecionar corretamente 5 diferentes itens de comidas ou bebidas quando cada uma delas é apresentada em um conjunto de 5 itens e um adulto dá a sentença verbal “Você come...” e “Você bebe...”. ½ ponto = se a criança corretamente selecionar de 2 a 4 diferentes itens de comidas ou bebidas quando cada uma delas é apresentada em um conjunto de 5 itens e um adulto dá a sentença verbal “Você come...” e “Você bebe...”.</p>
<p>6M - Seleciona 5 diferentes comidas ou bebidas quando cada uma delas é apresentada em um conjunto de 5 itens (juntamente com 4 itens não comestíveis ou não bebíveis) após as questões verbais “Você come...” e “Você bebe...”. Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança selecionar corretamente o item de um conjunto de 8 itens, para 25 diferentes sentenças (completar lacunas) de qualquer tipo dentro do repertório de ouvinte por característica, classe e função. ½ ponto = se a criança selecionar corretamente de 12 a 24 itens nestas tarefas de repertório de ouvinte por característica, classe e função.</p>

7M - Seleciona o item correto de um conjunto de 8 itens, para 25 diferentes sentenças (completar lacunas) de qualquer tipo dentro do repertório de ouvinte por característica, classe e função (ex: “Você senta em uma ...”). Testar.

1 ponto = se a criança selecionar corretamente o item de um conjunto de 10 itens ou de um livro para 25 diferentes perguntas do tipo “O que?”, “Qual?” ou “Quem?” acerca de verbos/substantivos do repertório de ouvinte por característica, classe e função.

½ ponto = se a criança selecionar corretamente de 12 a 24 itens nestas tarefas de repertório de ouvinte por característica, classe e função.

8M - Seleciona o item correto de um conjunto de 10 itens (ou de um livro), para 25 diferentes perguntas com “O que?”, “Qual?” ou “Quem?” acerca de verbos/substantivos (ex: “O que você dirige?”; “Quem late?”; “Quem consegue saltar?”). Testar.

1 ponto = se a criança selecionar corretamente o item de um conjunto de 10 itens ou de um livro, para 3 diferentes sentenças verbais do repertório de ouvinte por característica, classe e função para 25 itens.

½ ponto = se a criança selecionar corretamente o item de um conjunto de 10 itens ou de um livro, para 3 diferentes sentenças verbais do repertório de ouvinte por característica, classe e função para 12 a 24 itens.

9M - Seleciona um item dadas 3 diferentes sentenças verbais sobre cada item quando apresentadas separadamente (ex: “Encontre um animal” - Cachorro; “Qual deles late?” - Cachorro; “Qual deles tem patas?” - Cachorro) para 25 itens. Testar.

1 ponto = se a criança nomear (tato) espontaneamente o item-alvo em 50% das tentativas de repertório de ouvinte por característica, classe e função. Algumas crianças vão rapidamente começar a tatear os itens dado um par de dicas verbais. Dê crédito à criança se ela continuar tateando os itens após as dicas terem sido retiradas e se ela fizer isso até pelo menos 50% do tempo em tentativas futuras.

½ ponto = se a criança nomear (tato) espontaneamente o item-alvo em 25% a 49% das tentativas de repertório de ouvinte por característica, classe e função, ou se ela tatear em 50% das tentativas, mas sempre precisar de uma dica no começo da sessão de repertório de ouvinte por característica, classe e função.

10M - Nomeia (tato) espontaneamente o item em 50% das tentativas de repertório de ouvinte por característica, classe e função (ex: diz “Cachorro” diante da instrução verbal “Encontre um animal”, e de um conjunto de estímulos visuais contendo a figura de um cachorro). Testar ou observar.

INTRAVERBAL – Nível 2
<p>1 ponto = se a criança completar as palavras ausentes em 10 diferentes músicas, atividades divertidas, sons de animais, sons de objetos ou brinquedos ou quaisquer outras associações verbais.</p> <p>½ ponto = se a criança completar de 5 a 9 frases.</p>
<p>6M - Completa 10 diferentes sentenças de qualquer natureza (ex: completa trechos de músicas, brincadeiras sociais, completa lacunas divertidas e sons de animais e/ou objetos). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança é capaz de dizer seu nome quando perguntada sem dica ecóica. Não dê nenhum ponto se a criança identifica todo mundo pelo nome dela.</p> <p>½ ponto = Nenhum.</p>
<p>7M - Diz seu nome quando perguntada “Qual é o seu nome?” Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança completar as palavras ausentes em 25 diferentes frases, associações, ditados populares ou atividades diárias fora do contexto.</p> <p>½ ponto = se a criança completar de 12 a 24 frases.</p>
<p>8M - Completa 25 diferentes sentenças (não incluindo músicas) (ex: “Você come...”; “Você dorme na...”; “Sapatos e...”). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança responder a 25 diferentes perguntas com “O que?” sem dicas ecóicas, e sem a presença do objeto relevante.</p> <p>½ ponto = se a criança responder de 12 a 24 diferentes perguntas com “O que?”.</p>
<p>9M - Responde a 25 diferentes perguntas com “O que?” (ex: “O que você escova?”). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança responder a 25 diferentes perguntas com “Quem?” ou “Onde?” sem dicas ecóicas, e sem a presença do objeto relevante. (É necessário fazer pelo menos 8 perguntas de cada tipo).</p> <p>½ ponto = se a criança responder de 12 a 24 diferentes perguntas com “Quem?” ou “Onde?” (Observe se todos são com “Quem?” ou com “Onde?”).</p>
<p>10M - Responde a 25 diferentes perguntas com “Quem?” ou “Onde?” (ex: “Quem são seus amigos?”; “Onde está seu travesseiro?”). Testar.</p>

ROTINA DE SALA DE AULA E HABILIDADES DE GRUPO – Nível 2

<p>1 ponto = se a criança se sentar para o momento do lanche com o grupo ou na mesa do almoço com dicas gestuais e verbais sem emitir comportamentos socialmente inadequados por 3 minutos. A criança pode receber dicas para se sentar, mas deve permanecer sentada por 3 minutos sem dicas do adulto para voltar a se sentar.</p> <p>½ ponto = se a criança se sentar para o momento do lanche com o grupo ou na mesa do almoço com dicas gestuais e verbais sem emitir comportamentos socialmente inadequados por 1 minuto.</p>
<p>6M - Senta-se para o momento do lanche com o grupo ou na mesa do almoço sem emitir comportamentos inadequados por 3 minutos. Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança guardar e organizar sua mochila, casaco ou lanche e se dirigir até uma mesa com apenas 1 instrução verbal dada pelo adulto.</p> <p>½ ponto = se a criança guardar e organizar sua mochila, casaco ou lanche e se dirigir até uma mesa, mas precisar de 2 ou mais instruções verbais dadas pelo adulto.</p>
<p>7M - Guarda e organiza seus itens pessoais e se dirige até uma mesa com apenas 1 instrução verbal. Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança fizer transições entre as atividades de sala de aula em pelo menos 80% do tempo, com somente 1 dica gestual e/ou 1 dica verbal e nenhum comportamento inadequado.</p> <p>½ ponto = se a criança fizer transições entre as atividades de sala de aula, mas precisar de 2 ou mais dicas de qualquer tipo (exceto dicas físicas).</p>
<p>8M - Faz transições entre as atividades dentro de sala de aula com não mais do que 1 dica gestual ou verbal. Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança se sentar em uma roda com um grupo de 3 ou mais crianças por 5 minutos sem emitir comportamentos disruptivos e sem tentar sair do grupo.</p> <p>½ ponto = se a criança se sentar em uma roda com um grupo de 3 ou mais crianças por 2 a 4 minutos sem emitir comportamentos disruptivos e sem tentar sair do grupo.</p>
<p>9M - Senta-se com um grupo pequeno por 5 minutos sem emitir comportamentos disruptivos e sem tentar sair do grupo. Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança sentar-se em uma atividade coletiva (ex: roda, artes, estações etc.) com 3 ou mais crianças por 10 minutos e se atentar para o professor ou para o material apresentado em 50% do período (usando um sistema de registro por amostragem de tempo), e responder a 5 questões ou instruções dadas pelo professor.</p>

½ ponto = se a criança se sentar em uma atividade coletiva (ex: roda, artes, estações etc.) com 3 ou mais crianças por 10 minutos e se atentar para o professor ou para o material apresentado em 33% a 49% do período, e responder de 2 a 4 questões ou instruções dadas pelo professor.

10M - Senta-se com um grupo pequeno por 10 minutos, atenta-se para o professor ou material em 50% do período, e responde a 5 estímulos discriminativos (SDs) dados pelo professor. Observar.

ESTRUTURA LINGUÍSTICA – Nível 2

1 ponto = se adultos familiares que não podem ver o item nomeado conseguirem entender a articulação da criança em 10 tatos.

½ ponto = se adultos familiares que não podem ver o item nomeado conseguirem entender a articulação da criança em 5 a 9 tatos.

6M - A articulação de 10 tatos emitidos pela criança pode ser entendida por adultos familiares que não podem ver o item nomeado. Testar.

1 ponto = se a criança apresentar vocabulário receptivo (compreender como ouvinte) com 100 palavras demonstrado por meio da seleção de um item em um conjunto de 5 itens, ou desempenhando uma ação específica.

½ ponto = se a criança apresentar vocabulário receptivo (compreender como ouvinte) com 50 a 99 palavras demonstrado por meio da seleção de um item em um conjunto de 5 itens, ou desempenhando uma ação específica.

7M - Apresenta vocabulário receptivo total com 100 palavras (ex: “Toque no nariz”; “Pule”; “Encontre as chaves”). Testar.

1 ponto = se a criança emitir 10 diferentes declarações com 2 palavras por dia de qualquer natureza, exceto ecóica (ex: mandos, tatos). Estas respostas podem incluir dicas verbais para responder tais como, “O que é aquilo?” ou “O que você quer?”.

½ ponto = se a criança emitir de 5 a 9 diferentes declarações com 2 palavras por dia de qualquer natureza, exceto ecóica (ex: mandos, tatos).

8M - Emite 10 diferentes declarações com 2 palavras por dia de qualquer natureza, exceto ecóica (ex: mandos, tatos). Observar.

1 ponto = se a criança emitir prosódia funcional (isto é, ritmo, ênfase, entonação) em 5 situações em um dia.

½ ponto = se a criança emitir prosódia funcional (isto é, ritmo, ênfase, entonação) em 2 a 4 situações em um dia.

9M - Emite prosódia funcional (isto é, ritmo, ênfase, entonação) em 5 situações em um dia (ex: dá ênfase ou acentua certas palavras em momentos apropriados, tal como “Isso é MEU!”). Observar.

1 ponto = se a criança apresentar vocabulário expressivo (falante) com um total de 300 palavras.

½ ponto = se a criança apresentar vocabulário expressivo (falante) com um total de 200 a 299 palavras.

10M - Apresenta vocabulário expressivo (falante) com um total de 300 palavras (todos os operantes verbais com exceção do ecóico). Testar ou Observar.

MANDO – Nível 3

1 ponto = se a criança espontaneamente pedir diferentes informações verbais usando pelo menos 2 questões diferentes do tipo “O que?”; “Quem?”; “Onde?” ou outros tipos de questões 5 vezes durante 1 hora de observação.

½ ponto = se a criança espontaneamente pedir diferentes informações verbais usando uma questão do tipo “O que?”; “Quem?”; “Onde?” ou outros tipos de questões de 2 a 4 vezes durante 1 hora de observação.

11M - Espontaneamente pede diferentes informações verbais usando questões do tipo “O que?”; “Quem?”; “Onde?” ou outros tipos de questões 5 vezes (ex: “Qual é o seu nome?”; “Onde eu vou?”). Observação por tempo – 60 minutos.

1 ponto = se a criança pedir adequadamente (isto é, sem comportamentos inadequados) sem dicas para parar uma atividade indesejada, para não participar de uma atividade, ou, ainda, para remover um estímulo aversivo em 5 diferentes circunstâncias.

½ ponto = se a criança pedir adequadamente (isto é, sem comportamentos inadequados) sem dicas para parar uma atividade indesejada, para não participar de uma atividade, ou, ainda, para remover um estímulo aversivo em 2 a 4 diferentes circunstâncias.

12M - Educadamente pede para parar uma atividade indesejada, ou para remover qualquer estímulo aversivo em 5 diferentes circunstâncias (ex: “Por favor, pare de me empurrar”; “Não, obrigada”; “Por favor, você pode se afastar?”). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança pedir com 10 diferentes adjetivos, preposições ou advérbios em 1 hora de observação ou teste. Deve haver pelo menos 2 verbalizações de cada grupo (isto é, adjetivos, preposições e advérbios) para ganhar o crédito todo.

<p>½ ponto = se a criança pedir com 5 a 9 diferentes adjetivos, preposições ou advérbios em 1 hora de observação.</p>
<p>13M - Pede com 10 diferentes adjetivos, preposições ou advérbios (ex: “Meu giz de cera está quebrado.”; “Não jogue isso fora.”; “Vá rápido!”). Observação por tempo – 60 minutos.</p>
<p>1 ponto = se a criança der direções, instruções ou explicações sobre como fazer alguma coisa ou como participar de uma atividade 5 vezes tal como medido por uma folha de registro diário.</p> <p>½ ponto = se a criança der direções, instruções ou explicações sobre como fazer alguma coisa ou como participar de uma atividade de 2 a 4 vezes tal como medido por uma folha de registro diário.</p>
<p>14M - Dá direções, instruções ou explicações sobre como fazer alguma coisa ou como participar de uma atividade 5 vezes (ex: “Você coloca a cola primeiro, depois cola isso.”; “Sente aqui enquanto eu pego um livro”). Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança pedir que outras pessoas atendam ao seu próprio comportamento intraverbal 5 vezes durante qualquer número de observações. Geralmente, isso pode ser medido por meio de um mando que precede ou é embutido em alguma sequência intraverbal (ex: a explicação de uma criança sobre como fazer panquecas).</p> <p>½ ponto = se a criança pedir que outras pessoas atendam ao seu próprio comportamento intraverbal 5 vezes durante os períodos de observação.</p>
<p>15M - Pede que outras pessoas prestem atenção ao seu próprio comportamento intraverbal 5 vezes (ex: “Escutem-me...”; “Eu vou dizer a vocês...”; “Aqui está o que aconteceu...”; “Eu estou contando a história...”). Observar.</p>

<p>TATO – Nível 3</p>
<p>1 ponto = se a criança nomear a cor, forma e função de 5 objetos diferentes (15 tentativas) quando cada um é perguntado durante um teste com ordem misturada.</p> <p>½ ponto = se a criança nomear 2 características ou funções de 5 objetos diferentes (10 tentativas) quando cada um é perguntado durante um teste com ordem misturada.</p>
<p>Nomeia cor, forma e função de 5 objetos (15 tentativas) quando cada objeto e questão é apresentado de forma misturada (ex: “Que cor é esta geladeira?”; de que forma é a mesa?”; “O que você faz com a bola?”) (Esta tarefa é parte de tato e parte de intraverbal). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança nomear 4 diferentes preposições e 4 diferentes pronomes quando testado.</p>

½ ponto = se a criança nomear um total de 4 preposições ou pronomes, mas houver algum de cada categoria. Dê à criança ½ ponto se ela nomear 4 diferentes preposições, mas não 4 pronomes, ou vice-versa. Identifique o que ela é capaz de fazer, e não fazer, nos “Comentários/Anotações” abaixo.

12M - Nomeia 4 diferentes preposições (ex: dentro, fora, sobre, embaixo) e 4 pronomes (você, eu, meu, mim). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança nomear 4 diferentes adjetivos (excluindo cores e formas) e 4 diferentes advérbios quando testado.

½ ponto = se a criança nomear um total de 4 adjetivos ou advérbios, mas houver algum de cada categoria. Dê à criança ½ ponto se ela nomear 4 diferentes adjetivos, mas não 4 advérbios, ou vice-versa. Identifique o que ela é capaz de fazer, e não fazer, nos “Comentários/Anotações” abaixo.

13M - Nomeia 4 diferentes adjetivos, excluindo cores e formas (ex: grande, pequeno, longo, curto) e 4 advérbios (ex: rápido, devagar, silenciosamente, gentilmente). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança emitir tatos com sentenças completas contendo 4 ou mais palavras, 20 vezes.

½ ponto = se a criança emitir tatos com sentenças completas contendo 3 palavras, 20 vezes.

14M - Emite tatos com sentenças completas contendo 4 ou mais palavras, 20 vezes. Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança nomear 1.000 estímulos não verbais (nomes, verbos, adjetivos, advérbios, pronomes, etc.). Uma lista acumulada das palavras que a criança já sabe pode ser usada para esta medida. Observe que isto pode parecer muitas palavras, mas uma criança com desenvolvimento típico com 4 anos de idade tem um vocabulário de 1.500 a 2.000 palavras ou até mais. Existem muitos livros infantis que contêm mais do que 1.000 figuras. Esta medida pode ocorrer no decorrer de longos períodos de tempo se necessário (isto é, uma lista acumulada) ou por meio de amostra do repertório. Se uma criança pode facilmente tatear centenas de itens, ações, propriedades, etc., é improvável que ela vai precisar dos objetivos de tato do programa de educação individualizada.

½ ponto = se a criança nomear de 750 a 999 estímulos não verbais (nomes, verbos, adjetivos, advérbios, pronomes etc.). Uma lista acumulada das palavras que a criança já sabe pode ser usada para esta medida.

15M - Tem um vocabulário total de tato de 1.000 palavras (nomes, verbos, adjetivos etc.), testado ou de uma lista acumulada de tatos conhecidos. Testar.

OUVINTE – Nível 3
<p>1 ponto = se a criança selecionar itens por cor e forma de um conjunto de 6 estímulos similares, para 4 cores e 4 formas quando testado.</p> <p>½ ponto = se a criança selecionar itens por cor e forma de um conjunto de 6 estímulos similares, para 2 ou 3 cores e 2 ou 3 formas quando testado.</p>
11M - Seleciona itens por cor e forma de um conjunto de 6 estímulos similares, para 4 cores e 4 formas (ex: “Encontre o carro vermelho”; “Encontre o biscoito quadrado”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança seguir 2 instruções para cada uma das 6 diferentes preposições e 4 diferentes pronomes quando testado.</p> <p>½ ponto = se a criança seguir 2 instruções para cada uma das 3 a 5 diferentes preposições e 2 ou 3 diferentes pronomes. Dê ½ ponto para a criança se ela seguir 2 instruções para cada 6 diferentes preposições, mas não para cada 4 pronomes, ou vice-versa. Identifique o que a criança é capaz de fazer, e de não fazer, na seção de Comentários/Anotações abaixo.</p>
12M - Segue 2 instruções envolvendo 6 diferentes preposições (ex: “Fique atrás da cadeira.”) e 4 diferentes pronomes (Ex: “Toque minha orelha.”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança selecionar itens de um conjunto de estímulos similares baseado em 4 pares de adjetivos relativos e seguir instruções envolvendo 4 pares de advérbios relativos quando testado.</p> <p>½ ponto = se a criança selecionar itens de um conjunto de estímulos similares baseado em 2 ou 3 pares de adjetivos relativos e seguir instruções envolvendo 2 ou 3 advérbios diferentes, tendo algum de cada categoria. Dê ½ ponto para a criança se ela discriminar 4 diferentes adjetivos, mas não 4 advérbios, ou vice-versa. Identifique o que a criança é capaz de fazer, e de não fazer, na seção de Comentários/Anotações abaixo.</p>
13M - Seleciona itens de um conjunto de estímulos similares baseado em 4 pares de adjetivos relativos (ex: grande-pequeno; curto-comprido) e demonstra ações baseadas em 4 pares de advérbios relativos (ex: silencioso-barulhento; rápido-devagar). Testar.
<p>1 ponto = se a criança seguir 10 instruções com 3 passos.</p> <p>½ ponto = se a criança seguir de 5 a 9 instruções com 3 passos.</p>
14M - Segue instruções com 3 passos para 10 diferentes instruções (ex: “Pegue seu casaco, vista-o e sente-se.”). Testar.
<p>1 ponto = se a criança identificar 1.200 estímulos não verbais (nomes, verbos, adjetivos, advérbios, pronomes, etc.). Uma lista acumulada das palavras conhecidas pela criança pode</p>

ser usada para esta medida, se esta lista for confiável. (Nota: veja os comentários em relação a esta medida no Tato - Nível 3 – Tarefa 15.)

½ ponto = se a criança identificar de 800 a 1.199 estímulos não verbais (nomes, verbos, adjetivos, advérbios, pronomes, etc.). Uma lista acumulada das palavras conhecidas pela criança pode ser usada para esta medida, se esta lista for confiável.

15M - Tem um repertório de ouvinte (receptivo) total com 1.200 palavras (nomes, verbos, adjetivos etc.), testado ou de uma lista acumulada de palavras conhecidas. Testar.

PERCEPÇÃO VISUAL E VP-MTS AO MODELO – Nível 3

1 ponto = se a criança espontaneamente imitar qualquer parte de uma atividade grafomotora frente ao modelo de um adulto ou de um par 2 vezes.

½ ponto = se a criança espontaneamente imitar qualquer parte de uma atividade grafomotora frente ao modelo de um adulto ou de um par 1 vez.

11M - Espontaneamente imita qualquer parte de uma atividade grafomotora frente ao modelo de outra pessoa 2 vezes (ex: um par colore um balão de vermelho e a criança copia a cor vermelha do par para o seu balão). Observar.

1 ponto = se a criança demonstrar emparelhamento arbitrário generalizado com um novo item em um conjunto bagunçado de 10 itens com 3 estímulos similares, para 25 itens.

½ ponto = se a criança demonstrar emparelhamento arbitrário generalizado com um novo item em um conjunto bagunçado de 10 itens com 3 estímulos similares, para 15 a 24 itens.

12M - Demonstra emparelhamento arbitrário generalizado em um conjunto bagunçado de 10 itens com 3 estímulos similares para 25 itens (ex: emparelha novos itens na primeira tentativa). Testar.

1 ponto = se a criança completar 20 diferentes projetos com blocos, peças de madeira, quebra-cabeças de formas, ou tarefas similares com pelo menos 8 peças diferentes.

½ ponto = se a criança completar 20 diferentes projetos com blocos, peças de madeira, quebra-cabeças de formas, ou tarefas similares com pelo menos 4 a 7 peças diferentes.

13M - Completa 20 diferentes projetos com blocos, peças de madeira, quebra-cabeças de formas, ou tarefas similares com pelo menos 8 peças diferentes. Testar.

1 ponto = se a criança classificar pelo menos 5 itens em 5 diferentes categorias sem um modelo ou sem ser dado o primeiro membro da categoria (mas o adulto pode usar uma dica de partida tal como, “Você pode classificar/separar estes itens?”).

<p>½ ponto = se a criança classificar pelo menos 3 ou 4 itens em 3 ou 4 diferentes categorias sem um modelo (exceto dicas verbais) ou sem ser dado o primeiro membro da categoria.</p>
<p>14M - Classifica 5 itens em 5 diferentes categorias sem um modelo (ex: animais, roupas, móveis). Testar.</p>
<p>1 ponto = se a criança continuar 20 padrões, sequências ou tarefas de seriação com 3 passos. ½ ponto = se a criança continuar 20 padrões, sequências ou tarefas de seriação com 2 passos.</p>
<p>15M - Continua 20 padrões, sequências ou tarefas de seriação com 3 passos (ex: estrela, triângulo, coração, estrela, triângulo...). Testar.</p>

<p>BRINCAR INDEPENDENTE – Nível 3</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente se engajar em diferentes brincadeiras de imaginação ou faz de conta em 5 ocasiões. ½ ponto = se a criança espontaneamente se engajar em diferentes brincadeiras de imaginação ou faz de conta em 2 a 4 ocasiões.</p>
<p>11M - Espontaneamente se engaja em brincadeiras de imaginação ou faz de conta em 5 ocasiões (ex: fantasiar-se, uma festa de faz de conta com animais de brinquedo, fingir que cozinha). Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança repetir um comportamento motor amplo de uma brincadeira na tentativa de obter o efeito desejado em 2 diferentes atividades. ½ ponto = se a criança repetir um comportamento motor amplo de uma brincadeira na tentativa de obter o efeito desejado em 1 atividade.</p>
<p>12M - Repete um comportamento motor amplo para obter um efeito melhor em 2 atividades (ex: jogar a bola na cesta, balançar o taco para rebater, empurrar um balanço). Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança se engajar de forma independente (sem dicas do adulto e sem reforçadores) em atividades grafomotoras por 5 minutos. ½ ponto = se a criança se engajar de forma independente (sem dicas do adulto e sem reforçadores) em atividades grafomotoras por 2 a 4 minutos.</p>
<p>13M - Engaja-se de forma independente em atividades grafomotoras por 5 minutos (ex: desenhar, colorir, pintar, recortar, colar). Observar.</p>
<p>1 ponto = se a criança espontaneamente engajar-se de forma independente em atividades de brincar continuadas por 10 minutos sem dicas do adulto ou reforçamento. ½ ponto = se a criança espontaneamente engajar-se de forma independente em atividades de brincar continuadas por 5 a 9 minutos sem dicas do adulto ou reforçamento.</p>

14M - Engaja-se de forma independente em atividades de brincar continuadas por 10 minutos sem dicas do adulto ou reforçamento (ex: brincar com “Traço Mágico”, brincar de fantasiar-se). Observar.

1 ponto = se a criança desenhar ou escrever de forma independente em livros de atividades por 5 minutos.

½ ponto = se a criança desenhar ou escrever de forma independente em livros de atividades por 2 a 4 minutos.

15M - Desenha ou escreve de forma independente em livros de atividades pré-acadêmicas por 5 minutos (ex: ligar os números, jogos de VP-MTS, labirintos, cobrir pontilhado de letras e números). Observar.

COMPORTAMENTO SOCIAL E BRINCAR SOCIAL – Nível 3

1 ponto = se a criança espontaneamente cooperar com um par para obter um resultado específico 5 vezes durante observação ou teste (o par pode receber dicas para engajar a criança-alvo em atividade cooperativa tal como ajudar a carregar uma caixa).

½ ponto = se a criança espontaneamente cooperar com um par para obter um resultado específico de 2 a 4 vezes durante observação ou teste.

11M - Espontaneamente coopera com um par para obter um resultado específico 5 vezes (ex: uma criança segura o balde enquanto a outra coloca água). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança emitir 5 mandos espontâneos diferentes em um período de 1 hora que envolvam fazer perguntas aos pares, ou outros mandos que visam buscar informações.

½ ponto = se a criança emitir de 2 a 4 mandos espontâneos diferentes em um período de 1 hora que envolvam fazer perguntas aos pares, ou outros mandos que visam buscar informações.

12M - Espontaneamente pede para pares usando questões do tipo “O que?”, “Quem?”, “Onde?” 5 vezes (ex: “Onde você está indo?”, “O que é aquilo?”, “Quem você está sendo?”). Observação por tempo – 60 minutos.

1 ponto = se a criança responder intraverbalmente a 5 diferentes questões ou sentenças feitas por pares sem dicas do adulto ou reforçamento durante 1 hora de observação ou período de teste.

½ ponto = se a criança responder intraverbalmente de 2 a 4 diferentes questões ou sentenças feitas por pares sem dicas do adulto ou reforçamento durante 1 hora de observação ou período de teste.

13M - Responde intraverbalmente a 5 diferentes questões ou sentenças feitas por pares (ex: responde verbalmente a “Do que você quer brincar?”). Observação por tempo – 60 minutos.

1 ponto = se a criança se engajar em atividades de brincar social ou de faz de conta com pares por 5 minutos.

½ ponto = se a criança se engajar em atividades de brincar social ou de faz de conta com pares por 2 a 4 minutos.

14M - Engaja-se em brincadeiras sociais de faz de conta com pares por 5 minutos sem dicas do adulto ou reforçamento (ex: brincar de fantasiar-se, encenar cenas de vídeos, brincar de casinha). Observar.

1 ponto = se a criança iniciar uma interação verbal, ou espontaneamente responder ao comportamento verbal de um par com comportamento verbal adicional e relevante, e manter uma interação verbal recíproca que dure por 4 trocas durante um período de observação (observe que qualquer tipo de comportamento verbal conta – mandos, tatos ou intraverbais).

½ ponto = se a criança iniciar uma interação verbal, ou espontaneamente responder ao comportamento verbal de um par com comportamento verbal adicional e relevante, e manter uma interação verbal recíproca que dure por 2 ou 3 trocas durante um período de observação.

15M - Engaja-se em 4 trocas verbais sobre um mesmo assunto com pares para 5 assuntos (ex: a criança vai e volta conversando sobre fazer um castelo na caixa de areia). Observar.

LEITURA – Nível 3

1 ponto = se a criança se atentar para um livro quando uma história está sendo lida para ela por 75% do tempo em um período de 3 minutos, sem qualquer dica para olhar para o livro.

½ ponto = se a criança se atentar para um livro quando uma história está sendo lida para ela por 50% a 74% do tempo em um período de 3 minutos, sem qualquer dica para olhar para o livro.

11M - Atenta-se para um livro quando uma história está sendo lida para ele em 75% do tempo. Observação por tempo – 3 minutos.

1 ponto = se a criança selecionar a letra bastão correta de um conjunto de 5 letras, para 10 letras diferentes.

½ ponto = se a criança selecionar a letra bastão correta de um conjunto de 5 letras, para 5 a 9 letras diferentes.

12M - Selecciona a letra bastão correta de um conjunto de 5 letras, para 10 letras diferentes. Testar.
1 ponto = se a criança nomear (tato) 10 letras bastão. ½ ponto = se a criança nomear (tato) de 5 a 9 letras bastão.
13M - Nomeia (tato) 10 letras bastão sob comando. Testar.
1 ponto = se a criança ler seu próprio nome quando este é mostrado e é dada a dica verbal “O que diz aqui?”. Tome cuidado para não dizer algo como “De quem é este nome?”, afinal este estímulo verbal sozinho pode evocar intraverbalmente o nome da criança (a não ser que sejam usados vários nomes). Além disso, garanta que outras palavras não evoquem o nome da criança, ou que não é apenas o seu cartão pessoal com nome que evoca esta resposta (algumas cores, padrões, etc., podem ser a origem do controle). ½ ponto = Nenhum.
14M - Lê seu próprio nome. Testar.
1 ponto = se a criança emparelhar 5 palavras às figuras ou itens correspondentes em 4um conjunto de 5 estímulos, e vice-versa. ½ ponto = se a criança emparelhar 3 ou 4 palavras às figuras ou itens correspondentes em um conjunto de 3 ou 4 estímulos, e vice-versa.
15M - Emparelha 5 palavras às figuras ou itens correspondentes em um conjunto de 5 estímulos, e vice-versa (ex: emparelha a palavra escrita BOLO à figura de um bolo). Testar.

ESCREVENDO – Nível 3
1 ponto = se a criança imitar 5 diferentes ações de escrita após modelo dado por um adulto. ½ ponto = se a criança imitar 3 ou 4 diferentes ações de escrita após modelo dado por um adulto.
11M - Imita 5 diferentes ações de escrita após modelo dado por um adulto usando instrumento e superfície para escrita. Testar.
1 ponto = se a criança traçar 5 diferentes formas geométricas dentro de ¼ de polegadas de linhas de forma independente. Formas com muitos ângulos (ex: uma estrela) podem ser difíceis, mas dê à criança o ponto inteiro se ela se aproximar. ½ ponto = se a criança traçar 5 diferentes formas geométricas dentro de ½ de polegadas de linhas de forma independente.

12M - Traça 5 diferentes formas geométricas dentro de ¼ de polegadas de linhas de forma independente (ex: círculo, quadrado, triângulo, retângulo, estrela). Testar.
1 ponto = se a criança copiar 10 letras ou números em qualquer tamanho de forma legível (isto é, um observador poder identificar o número ou letra sem ver o modelo). ½ ponto = se a criança copiar de 5 a 9 letras ou números em qualquer tamanho de forma legível
13M - Copia 10 letras ou números de forma legível. Testar.
1 ponto = se a criança soletrar corretamente e escrever de forma legível e independente seu próprio nome (“legível” não precisa ser com “letra bonita”, isto virá com a prática). ½ ponto = se a criança se aproximar das letras de seu nome, mas elas não ficarem claras o suficiente para ler, e/ou ela soletrar seu nome faltando letras.
14M - Soletra e escreve de forma legível seu próprio nome sem copiar. Testar.
1 ponto = se a criança copiar todas as 26 letras do alfabeto em maiúsculas e minúsculas de forma legível e independente. ½ ponto = se a criança se aproximar das letras, mas elas não ficarem claras o suficiente para ler.
15M - Copia todas as 26 letras do alfabeto em maiúsculas e minúsculas de forma legível. Testar.

REPERTÓRIO DE OUVINTE POR FUNÇÃO, CARACTERÍSTICA E CLASSE - LRFFC – Nível 3
1 ponto = se a criança selecionar corretamente o item de um conjunto de 10 itens ou em um livro que contém 3 ou mais estímulos similares, em 25 diferentes tarefas de discriminação por função, classe ou característica. ½ ponto = se a criança selecionar corretamente de 15 a 24 itens neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.
11M - Seleciona o item correto de um conjunto de 10 itens que contém 3 estímulos similares (ex: cor, forma ou classe similar, mas eles são a resposta errada), para 25 diferentes perguntas com “Onde?”, “Quem?” e “O que?” em tarefas de discriminação por função, classe ou característica. Testar.
1 ponto = se a criança selecionar corretamente 25 itens neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.

½ ponto = se a criança selecionar corretamente de 15 a 24 itens neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.

12M - Seleciona um item de um livro baseado em 2 componentes verbais: característica (ex: cor), função (ex: para desenhar) ou classe (ex: roupas) para 25 itens (ex: “Você vê um animal marrom?”, “Pode encontrar alguma roupa com botões?”). Testar.

1 ponto = se a criança selecionar corretamente 25 itens neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.

½ ponto = se a criança selecionar corretamente de 15 a 24 itens neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.

13M - Seleciona itens da página de um livro ou do ambiente natural baseado em 3 componentes verbais (ex: verbo, adjetivo, preposição, pronome), para 25 perguntas com “Onde?”, “Quem?”, “O que?” e “Qual” em tarefas de discriminação por função, classe ou característica (ex: “Qual fruta cresce em árvores?”). Testar.

1 ponto = se a criança selecionar corretamente 4 itens para 25 diferentes assuntos apresentados neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica. Observe que a criança também pode verbalizar a resposta correta ao invés de apontar para ela, o que faria desta tarefa parte intraverbal e parte tato (se ela olhar para o item não verbal), se isso acontecer dê à criança o ponto referente a este marcador de discriminação por função, classe ou característica porque a habilidade de intraverbal e tato é mais avançada do que a habilidade de discriminação por função, classe ou característica (a menos que isso seja um hábito).

½ ponto = se a criança selecionar corretamente 4 itens para 15 a 24 diferentes assuntos apresentados neste tipo de tarefa de discriminação por função, classe ou característica.

14M - Seleciona os itens corretos em um livro ou no ambiente natural dadas 4 diferentes perguntas de discriminação por função, classe ou característica sobre um mesmo assunto (ex: “Onde vive a vaca?”, “O que a vaca come?”, “Quem tira o leite da vaca?”) para 25 diferentes assuntos. Testar.

1 ponto = se a criança demonstrar corretamente 1.000 diferentes respostas de discriminação por função, classe ou característica, testadas ou obtidas em uma lista acumulada de respostas conhecidas. (Observação: veja os comentários sobre tamanho de vocabulário no Nível 3 - Tato - Tarefa 15)

½ ponto = se a criança demonstrar corretamente de 750 a 999 diferentes respostas de discriminação por função, classe ou característica, testadas ou obtidas em uma lista acumulada de respostas conhecidas.

15M - Demonstra 1.000 diferentes respostas de discriminação por função, classe ou característica, testadas ou obtidas em uma lista acumulada de respostas conhecidas. Testar.

INTRAVERBAL– Nível 3

1 ponto = se a criança espontaneamente emitir 20 respostas intraverbais no ambiente natural durante o curso de um único dia.

½ ponto = se a criança espontaneamente emitir de 10 a 19 comentários intraverbais em 1 dia.

11M - Espontaneamente emite 20 comentários intraverbais (pode ser parte de mandos) (ex: O pai fala “Estou indo para o carro.”, e a criança espontaneamente diz “Eu quero sair para dar uma volta!”). Observar.

1 ponto = se a criança demonstrar pelo menos 300 respostas intraverbais diferentes quando perguntada. Muitos programas mantêm folhas de registro contendo respostas intraverbais que a criança já aprendeu. Esta lista pode ser usada se for confiável.

½ ponto = se a criança demonstrar pelo menos 200 a 299 respostas intraverbais diferentes quando perguntada.

12M - Demonstra 300 respostas intraverbais diferentes, testadas ou obtidas em uma lista acumulada de intraverbais conhecidos. Testar.

1 ponto = se a criança responder 2 questões para cada uma das 25 passagens (com 15 palavras ou mais) de livros, ou outros materiais escritos.

½ ponto = se a criança responder 1 questão para cada 25 passagens curtas com pelo menos 10 palavras.

13M - Responde a 2 questões depois de alguém ter lido passagens curtas (com 15 palavras ou mais) de livros, para 25 passagens (ex: “Quem derrubou a casa?”). Testar.

1 ponto = se a criança descrever 25 diferentes eventos, vídeos, histórias, etc., com pelo menos 8 palavras. As respostas devem apenas ser pontuadas como corretas se ocorrerem sem dicas ecoicas. Além disso, as descrições verbais devem ser evocadas pelas palavras dos outros, e não pelos eventos visuais em si (o que faria com que estas respostas fossem em parte tatos).

½ ponto = se a criança descrever pelo menos 12 a 24 diferentes eventos, vídeos, histórias, etc., com pelo menos 5 a 7 palavras.

14M - Descreve 25 diferentes eventos, vídeos, histórias, etc., com 8 palavras ou mais (ex: Pergunta: “Diga-me o que aconteceu...” Resposta: “O monstro grande assustou todo mundo e todos eles correram para dentro da casa”). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança responder a 4 diferentes perguntas com “Onde?”, “Quem?”, “O que?” e “Qual” sobre um mesmo assunto, para 10 assuntos. As perguntas devem ser feitas uma após a outra de uma maneira natural (e não em tentativa discreta), com variação e expressão.

½ ponto = se a criança responder a 3 diferentes perguntas com “Onde?”, “Quem?”, “O que?” e “Qual” sobre um mesmo assunto, para 5 a 9 assuntos.

15M - Responde a 4 diferentes perguntas com “Onde?”, “Quem?”, “O que?” e “Qual” sobre um mesmo assunto, para 10 assuntos (ex: “Quem leva você para a escola?”, “Onde você estuda?”, “O que você leva para a escola?”). Testar.

ROTINA DE SALA DE AULA E HABILIDADES DE GRUPO – Nível 3

1 ponto = se a criança usar o banheiro e lavar as mãos com dicas verbais.

½ ponto = se a criança usar o banheiro e lavar as mãos, mas precisar de assistência física.

11M - Usa o banheiro e lava as mãos apenas com dicas verbais. Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança responder a 5 diferentes instruções coletivas ou questões sem dicas em um grupo de 3 ou mais crianças.

½ ponto = se a criança responder de 2 a 4 diferentes instruções coletivas ou questões sem dicas em um grupo de 3 ou mais crianças.

12M - Responde a 5 diferentes instruções coletivas ou questões sem dicas diretas em um grupo de 3 ou mais crianças (ex: “Todo mundo de pé.”, “Alguém está usando camisa vermelha?”). Observar.

1 ponto = se a criança trabalhar de forma independente por 5 minutos em uma atividade ou sessão em grupo envolvendo 3 ou mais crianças, e ficar na tarefa por 50% do período.

½ ponto = se a criança trabalhar de forma independente por 2 a 4 minutos em uma atividade ou sessão em grupo envolvendo 3 ou mais crianças, e ficar na tarefa por 50% do período.

13M - Trabalha de forma independente por 5 minutos em um grupo, e fica na tarefa por 50% do período. Observar.

1 ponto = se a criança adquirir 2 novos comportamentos durante um formato de ensino coletivo com 15 minutos de duração envolvendo 5 ou mais crianças, de acordo com medida feita por um pós-teste individual.

½ ponto = se a criança adquirir 1 novo comportamento durante um formato de ensino coletivo com 15 minutos de duração envolvendo 5 ou mais crianças, de acordo com medida feita por um pós-teste individual.

14M - Adquire 2 novos comportamentos durante um formato de ensino coletivo com 15 minutos de duração envolvendo 5 ou mais crianças. Testar.

1 ponto = se a criança se sentar de forma apropriada, e responder a 5 questões intraverbais apresentadas em uma sessão de ensino coletivo envolvendo 5 crianças ou mais e com duração de 20 minutos.

½ ponto = se a criança se sentar de forma apropriada, e responder de 2 a 4 questões intraverbais apresentadas em uma sessão de ensino coletivo envolvendo 5 crianças ou mais e com duração de 20 minutos.

15M - Senta-se em uma sessão de grupo envolvendo 5 crianças e com duração de 20 minutos sem comportamentos disruptivos, e responde a 5 questões intraverbais. Testar.

ESTRUTURA LINGUÍSTICA – Nível 3

1 ponto = se a criança emitir flexões de substantivos em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) combinando 10 substantivos originais com sufixos para plurais e 10 substantivos originais com sufixos para posse.

½ ponto = se a criança emitir flexões de substantivos para 10 combinações de substantivos originais com sufixos para plurais, mas não para 10 combinações de substantivos originais com sufixos para posse, ou vice-versa.

11M - Emite flexões de substantivos combinando 10 substantivos originais com sufixos para plurais (ex: cachorro – cachorros) e 10 substantivos originais com sufixos para posse (ex: coleira de cachorro – coleira de gato). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança emitir flexões de verbos em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) combinando 10 verbos no infinitivo com sufixos para passado simples e 10 verbos no infinitivo com sufixos ou afixos para futuro simples.

½ ponto = se a criança emitir flexões de verbos em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) para 10 verbos no passado simples, e não para 10 verbos no futuro simples, ou vice-versa.

12M - Emite flexões de verbos combinando 10 verbos no infinitivo com sufixos para passado simples (ex: brincar – brincou) e 10 verbos no infinitivo com sufixos ou afixos para futuro simples (ex: brincar – brincaré ou vai brincar). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança emitir 10 frases nominais diferentes formadas por 3 palavras em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) com 2 modificadores.

½ ponto = se a criança emitir de 5 a 9 frases nominais diferentes formadas por 3 palavras em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) com 2 modificadores.

13M - Emite 10 diferentes frases nominais contendo pelo menos 3 palavras, com 2 modificadores (ex: adjetivos, preposições, pronomes) (ex: “Ele é meu boneco”, “Eu quero sorvete de chocolate”). Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança emitir 10 frases de ação diferentes formadas por 3 palavras em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) com 2 modificadores.

½ ponto = se a criança emitir de 5 a 9 frases de ação diferentes formadas por 3 palavras em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) com 2 modificadores.

14M - Emite 10 diferentes frases de ação contendo pelo menos 3 palavras, com 2 modificadores (ex: advérbios, preposições, pronomes) (ex: “Empurre mais forte”, “Suba as escadas”). Testar ou Observar. Testar ou Observar.

1 ponto = se a criança combinar frases nominais e de ação em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) para produzir 10 diferentes orações ou sentenças sintaticamente corretas.

½ ponto = se a criança combinar frases nominais e de ação em qualquer um dos operantes verbais excetos ecoicos (isto é, mando, tato ou intraverbal) para produzir de 5 a 9 diferentes orações ou sentenças sintaticamente corretas.

15M - Combina frases nominais e de ação para produzir 10 diferentes orações ou sentenças sintaticamente corretas contendo pelo menos 5 palavras (ex: “O cachorro lambeu meu rosto”). Testar ou Observar.

MATEMÁTICA – Nível 3

1 ponto = se a criança discriminar como ouvinte entre os numerais de 1 a 5 em um conjunto com 5 números diferentes.

½ ponto = se a criança discriminar como ouvinte entre os numerais de 1 a 3 ou 4 em um conjunto com 3 ou 4 números diferentes.

11M - Identifica como ouvinte os numerais de 1 a 5 em um conjunto com 5 números diferentes. Testar.
1 ponto = se a criança nomear (tato) os numerais de 1 a 5 quando estes são apresentados fora de ordem, um por vez. ½ ponto = se a criança nomear (tato) quaisquer 3 ou 4 números.
12M - Nomeia (tato) os numerais de 1 a 5. Testar.
1 ponto = se a criança contar de 1 a 5 itens de um conjunto maior de itens com correspondência 1 para 1 após uma demanda verbal. ½ ponto = se a criança contar de 1 a 3 ou 4 itens de um conjunto maior de itens com correspondência 1 para 1 após uma demanda verbal.
13m - Conta de 1 a 5 itens de um conjunto maior de itens com correspondência 1 para 1 (ex: “Pegue 4 carros.”, “Agora, pegue 2 carros.”). Testar.
1 ponto = se a criança identificar como ouvinte 8 diferentes comparações envolvendo medidas. ½ ponto = se a criança identificar como ouvinte 6 ou 7 diferentes comparações envolvendo medidas.
14m - Identifica como ouvinte 8 diferentes comparações envolvendo medidas (ex: “Aponte mais ou menos, grande ou pequeno, curto ou comprido, cheio ou vazio, alto ou baixo”). Testar.
1 ponto = se a criança emparelhar corretamente numerais com quantidades e quantidades com numerais, para os números de 1 a 5 apresentados em ordem randômica. ½ ponto = se a criança emparelhar corretamente numerais com quantidades e quantidades com numerais, para os números de 1 a 3 ou 4 apresentados em ordem randômica.
15m - Emparelha corretamente numerais com quantidades e quantidades com numerais, para os números de 1 a 5 (ex: Emparelha o número 3 com uma figura de 3 caminhões). Testar.

Apêndice B – Avaliação de conhecimento específico

Participante: _____ **Data:** ____/____/____.

Marque a alternativa correta das seguintes questões:

1) De acordo com os princípios básicos de análise do comportamento, estímulos que promovem o aumento da frequência de ocorrência das respostas que os produzem são denominados “estímulos _____”.

- A) reforçadores
- B) aversivos
- C) neutros
- D) discriminativos

2) Estímulos discriminativos...

- A) não tem propriedades eliciadoras
- B) sinalizam contingências de reforço
- C) reduzem a probabilidade de ocorrência de respostas
- D) tem função estabelecida sem reforço diferencial

3) Sobre comportamentos que abolem ou reduzem a intensidade de estímulos aversivos (condicionados ou incondicionados) pode ser dito que:

A) não sofrerão qualquer mudança na frequência de ocorrência em circunstâncias semelhantes àquelas onde ocorreu a abolição ou redução da estimulação aversiva, configurando padrão comportamental de extinção.

B) tenderão a diminuir de frequência em circunstâncias semelhantes àquelas onde ocorreu a abolição ou redução da estimulação aversiva, configurando padrão de supressão comportamental.

C) tenderão a aumentar de frequência em circunstâncias semelhantes àquelas onde ocorreu a abolição ou redução da estimulação aversiva, configurando padrão comportamental relação condicionada.

D) tenderão a aumentar de frequência em circunstâncias semelhantes àquelas onde ocorreu a abolição ou redução da estimulação aversiva, configurando padrão comportamental de esquiva ou fuga.

4) Joãozinho quebrou um vaso de plantas. Quando sua mãe chegou em casa perguntou-lhe quem havia quebrado o vaso. Joãozinho mentiu, dizendo que uma rajada de vento havia derrubado o vaso, que quebrou ao cair. Ao mentir, Joãozinho evitou que sua mãe lhe desse uma surra. Joãozinho passou a mentir mais frequentemente em situações parecidas desde então. Neste caso, o aumento da frequência do comportamento de mentir e a partir da não ocorrência da surra ilustra o processo comportamental denominado:

- A) reforço positivo
- B) reforço negativo
- C) extinção operante
- D) punição negativa

5) Pedrinho sempre chamava Carlinhos para jogarem bola juntos. Carlinhos sempre aceitava, até que ele e sua família se mudaram para um bairro distante. Apesar da mudança, Pedrinho continuou a chamar Carlinhos para jogar bola, mas este não mais podia atendê-lo. Com o tempo, Pedrinho parou, pouco a pouco, de chamar Carlinhos para jogar bola. Neste caso, o processo comportamental definido pela diminuição da frequência de ocorrência das respostas de chamar recebe o nome de:

- A) reforço negativo
- B) punição positiva
- C) extinção operante
- D) punição negativa

6) Marquinhos falsificou a assinatura da mãe no boletim para não levar bronca. Contudo, sua mãe descobriu a fraude e deu-lhe uma grande surra. Marquinhos nunca mais falsificou a assinatura da mãe. Neste caso, a aplicação da surra como consequência da falsificação exemplifica contingência denominada:

- A) punição negativa
- B) reforço positivo
- C) reforço negativo
- D) punição positiva

7) Além do aumento da probabilidade de ocorrência do comportamento, a manutenção regular de uma contingência de reforço também _____ a variabilidade topográfica da resposta reforçada.

- A) diminui gradativamente
- B) aumenta abruptamente
- C) diminui abruptamente
- D) aumenta gradativamente

8) Palavras como “mau”, “feio” ou “errado” são frequentemente ouvidas em episódios de punição, quase sempre proferidas pelo punidor em referência ao indivíduo punido e/ou ao ato realizado. Na condição de estímulos, as palavras terminam emparelhadas com a estimulação aversiva originada da ação punitiva do punidor. Admitido um estado de coisas assim, é correto afirmar que:

A) por condicionamento operante, as palavras podem adquirir função eliciadora de respostas emocionais análogas às produzidas pela estimulação aversiva.

B) por condicionamento respondente, as palavras podem adquirir função eliciadora de respostas emocionais análogas às produzidas pela estimulação aversiva.

C) por condicionamento respondente, as palavras podem adquirir função eliciadora para respostas de fuga da estimulação aversiva.

D) quaisquer funções que as palavras poderão vir a adquirir não resultarão de processo de condicionamento de qualquer tipo.

9) Marquinhos sabe amarrar e sempre amarra os seus sapatos. Certo dia, atrasado para ir para a escola, Marquinhos segura um pedaço de bolo nas mãos e diz: “Pai, amarra meus sapatos enquanto eu como?”. Rubens, o pai de Marquinhos, atende o garoto e amarra os sapatos. Em situações semelhantes anteriores, Marquinhos obteve a colaboração do pai, que sempre o ajuda. Comparando, nos limites em que foram apresentadas, as situações em que Marquinhos amarra os seus sapatos (Situação 1) e a que Rubens os amarra (Situação 2), é correto dizer:

A) A Situação 2 não envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado e a Situação 1 envolve comportamento verbal visto ocorrer reforço mediado.

B) A Situação 1 envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado e a Situação 2 envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado.

C) A Situação 1 não envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado e a Situação 2 envolve comportamento verbal visto ocorrer reforço mediado.

D) A Situação 2 envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado e a Situação 1 não envolve comportamento verbal visto não ocorrer reforço mediado.

10) Ao entrar no zoológico, Marianinha ficou encantada com a quantidade de animais que encontrou e passou a explorar todo o ambiente para encontrar outros animais. Sua mãe ficou muito feliz ao perceber que Marianinha estava gostando do passeio. Depois de algumas horas no zoológico, Marianinha falou para a mãe: “Eu adoro vir aqui e ver o pavão, o macaco e o leão!”. Que operante verbal predominou na fala de Marianinha?

- A) Mando
- B) Intraverbal
- C) Tacto
- D) Ecoico

11) Clarinha chega ao consultório de Luciana, sua terapeuta. Luciana já havia deixado separados os brinquedos que ela mais gostava e acrescentou um novo brinquedo ao conjunto. Ao entrar na sala, Clarinha imediatamente pegou um dos brinquedos com que já tinha costume de brincar e começou a explorá-lo. Luciana se aproximou, ofereceu o brinquedo novo e tentou fazer com que Clarinha brincasse com ele. Mas Clarinha não atendeu a terapeuta e deixou claro que queria continuar brincando com o brinquedo antigo. Apontando para o brinquedo novo, Clarinha disse: “Tire esse brinquedo feio daqui! Ponha ele longe de mim!” Que operante verbal predominou na fala da Clarinha?

- A) Mando
- B) Tacto
- C) Intraverbal
- D) Ecoico

12) Valentina tem oito anos e atraso no desenvolvimento. Nas sessões terapêuticas das quais participa semanalmente, é comum ouvir Valentina dizendo: “Valentina, fique sentadinha na cadeirinha até a tia pedir que você se levante...”, ao ouvir Marisa, sua terapeuta, dizendo: “Valentina, fique sentadinha na cadeirinha até a tia pedir que você levante...”. Emissões como a de Valentina são classificadas como operante verbal do tipo:

- A) Mando

- B) Tomar ditado
- C) Tacto
- D) Ecoico

13) Bruninho é um garoto de 10 anos muito esperto e, como a maioria dos garotos, adora música sertaneja. Letícia, sua mãe, criou o Jogo das Duplas com ele. Ela diz o nome de um dos componentes de uma dupla sertaneja e ele deve dizer o nome do outro componente. Quando Bruninho acerta o nome, Letícia dá R\$ 0,50 para o filho. Da última vez que brincaram, Bruninho ganhou R\$ 2,00 só primeira rodada, pois disse “Xororó”, “Ralf”, “Belutti” e “Kauan” ao ouvir, respectivamente, “Chitãozinho”, “Cristian”, “Marcos” e “Matheus”. As respostas corretas de Bruninho no Jogo das Duplas podem ser classificadas como operante verbal do tipo:

- A) Tacto
- B) Intraverbal
- C) Autoclítico
- D) Transcrição

14) Nas aulinhas de alfabetização, quando Luisinho ouve Lúcia, sua professora, dizendo “Arara”, ele pega três fichas com a letra “A” e duas fichas com a letra “R” e as organiza do seguinte modo: “ARARA”. A resposta de Luisinho nessa situação pode ser classificada como operante verbal do tipo:

- A) Ecóico
- B) Autoclítico
- C) Tomar ditado
- D) Transcrição

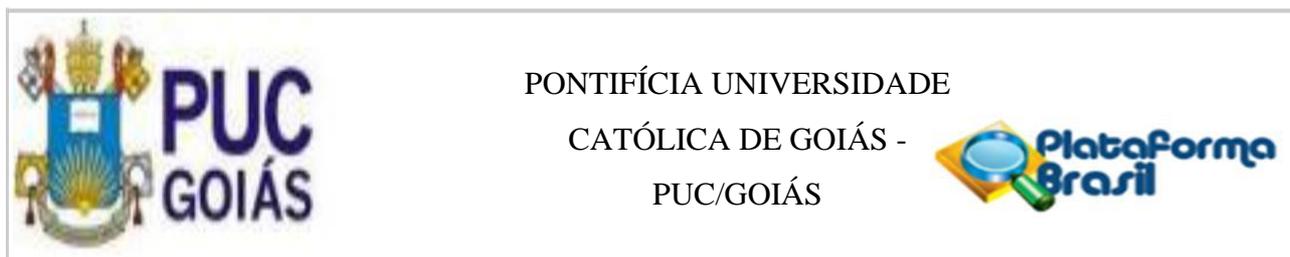
15) Nas aulinhas de alfabetização, a professora Marina escreve a seguinte lista de palavras no quadro: MACACO, VELA, BOLA, BOLO, UVA e AVE. Marina, apontando para uma palavra de cada vez na ordem indicada, pede aos alunos que falem as palavras, uma a uma. Os alunos falam: “Macaco”, “Vela”, “Bola”, “Bolo”, “Uva” e “Ave”. As emissões dos alunos podem ser classificadas como operantes verbais do tipo:

- A) Tomar ditado
- B) Ecóico
- C) Tacto

D) Textual

16) Sobre o termo técnico utilizado em referência às interações ilustradas nas questões 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15, pode ser dito que:

- A) O termo é “episódio verbal” e tem caráter descritivo.
- B) O termo é “episódio verbal” e tem caráter explicativo.
- C) O termo é “operação estabelecadora” e tem caráter descritivo e explicativo.
- D) O termo é “reforço mediado” e tem caráter descritivo e explicativo.

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Seu filho está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título: Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo (VB-MAPP). Meu nome é Heloisa Bueno Machado, sou mestrande do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, sendo orientada pelo professor Dr. Lauro Eugênio Guimaraes Nalini. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar que seu filho faça parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no telefone: (062) 98171-1631, (ligações a cobrar, se necessárias) ou através do *e-mail*: heloisabuenomachado@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada à pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: 8:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00, de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que, por sua vez, é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Pesquisadora: Heloisa Bueno Machado

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é que diante do aumento de diagnósticos de crianças autistas, muitos profissionais têm ingressado nesta área de atuação, realizando avaliações e direcionando tratamentos. O primeiro passo antes de iniciar qualquer tratamento é a realização de uma avaliação de habilidades comportamentais. Um dos instrumentos utilizados para avaliar é o VB-MAPP, sendo considerado de grande importância para avaliar as habilidades que estão presentes e as que estão ausentes no repertório comportamental da

criança. Segundo Martone (2017), esse instrumento, para ser bem utilizado, precisa de profissionais capacitados e treinados, tendo conhecimento em análise do comportamento e comportamento verbal. Tendo em vista a importância de uma avaliação ser realizada com rigor, segundo os fundamentos da análise do comportamento e comportamento verbal, avaliar o nível de conhecimentos dos aplicadores a usar um instrumento de tamanha importância como o VB-MAPP justifica o presente projeto visto que produzirá conhecimento sobre as variáveis que poderão contribuir para diminuir as discrepâncias na avaliação com o uso do instrumento VB-MAPP e os resultados avaliativos gerados pelo instrumento entre os avaliadores. Os resultados do estudo poderão contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações utilizando o instrumento VB-MAPP.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo VB-MAPP.

O procedimento de coleta com seu filho é uma filmagem com duração de 30 minutos, onde eu, pesquisadora, irei brincar com ele com brinquedos que ele demonstre interesse. Após realização das filmagens com seu filho(a) os filmes serão apresentados para profissionais com especialidade em Análise do Comportamento, para que realizem as marcações das habilidades que seu filho apresentou no período que foi observado. A pesquisadora responsável irá recolher todo o material produzido pelos Profissionais para análise dos dados.

Riscos: a presente pesquisa é de risco, seu filho pode se sentir desconfortável em um ambiente desconhecido, não se sentir bem apresentando comportamentos de oposição aos brinquedos apresentados, demonstrando claramente não querer permanecer no ambiente da filmagem. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência da participação de seu filho. Se você sentir que seu filho está com qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios, de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência da participação de seu filho na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação durante a realização da pesquisa o ambiente escolhido irá garantir sigilo e total privacidade, dando a garantia ao participante do anonimato e a ampla liberdade caso se sinta constrangido em qualquer situação, como: pergunta ou realização de alguma atividade, qualquer desconforto físico e emocional. No entanto, você desistir da participação de seu filho na pesquisa poderá, a qualquer momento, cancelar o seu consentimento da participação de seu filho na pesquisa, e se ocorrer, não sofrerá nenhum tipo de penalidade, prejuízo financeiro ou de qualquer natureza. Todas as informações coletadas durante a pesquisa serão guardadas em absoluto sigilo.

Benefícios: Diante de uma avaliação do desempenho profissional que é necessária para uma avaliação bem-sucedida, o presente projeto, confirmando a necessidade de mais conhecimento teórico e prático, irá contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações com o instrumento VB-MAPP.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo com a participação de seu filho, poderemos interromper a participação dele a qualquer momento e essa decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada dos dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando a participação de seu filho neste estudo, sem qualquer prejuízo. Se seu filho sofrer qualquer tipo de dano resultante da participação dele na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo, este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios, devido à sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

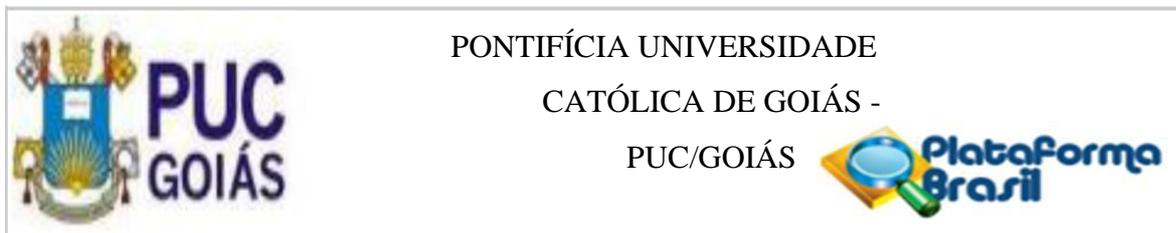
Declaração do Participante

Eu, _____
____, abaixo assinado, discuti com a Heloisa Bueno Machado e/ou sua equipe sobre a minha decisão em permitir a participação do meu filho como voluntário (a) do estudo Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo (VB-MAPP). Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a participação do meu filho é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente que meu filho participe deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, _____, de _____, de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Peritos (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título *Análise Comparativa de Avaliações com o instrumento VB-MAPP por Analistas do Comportamento*. Meu nome é Heloisa Bueno Machado, sou mestranda, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, sou orientada pelo professor Dr. Lauro Eugênio Guimaraes Nalini. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no telefone: (062) 98171-1631, (ligações a cobrar, se necessárias) ou através do *e-mail*: heloisabuenomachado@hotmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: 8:00 as 12:00 e 13:00 as 17:00 de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

Pesquisadora: Heloisa Bueno Machado

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é que diante do aumento de diagnósticos de crianças autistas, muitos profissionais têm ingressado nesta área de atuação, realizando avaliações e direcionando tratamentos. O primeiro passo antes de iniciar qualquer tratamento é a realização de uma avaliação de habilidades comportamentais. Um dos instrumentos utilizados para avaliar é o VB-MAPP, sendo considerado de grande importância para avaliar as habilidades que estão presentes e as que estão ausentes no repertório comportamental da criança. Segundo Martone (2017), esse instrumento, para ser bem utilizado, precisa de

profissionais capacitados e treinados, tendo conhecimento em análise do comportamento e comportamento verbal. Tendo em vista a importância de uma avaliação ser realizada com rigor, segundo os fundamentos da análise do comportamento e comportamento verbal, avaliar o nível de conhecimentos dos aplicadores a usar um instrumento de tamanha importância como o VB-MAPP justifica o presente projeto visto que produzirá conhecimento sobre as variáveis que poderão contribuir para diminuir as discrepâncias na avaliação com o uso do instrumento VB-MAPP e os resultados avaliativos gerados pelo instrumento entre os avaliadores. Os resultados do estudo poderão contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações utilizando o instrumento VB-MAPP.

O presente estudo tem como objetivo realizar uma Análise Comparativa de Avaliações com o instrumento VB-MAPP por Analistas do Comportamento.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, os Profissionais serão solicitados a responder um questionário objetivo, com perguntas de conhecimentos específicos de comportamento verbal e análise do comportamento básica, que serão utilizados para separar em níveis de conhecimento. Nesta avaliação constarão dez questões objetivas, com intuito de aperfeiçoar o tempo do participante e facilitar a coleta dos dados.

Após finalização da avaliação de conhecimentos específicos e as marcações das habilidades de cada criança a pesquisadora responsável irá recolher todo o material produzido para análise dos dados. As informações coletadas serão comparadas e direcionadas aos níveis de conhecimento das avaliações realizadas anteriormente.

Riscos: a presente pesquisa é de risco, pois os Profissionais que têm uma formação superior, tendo finalizado uma especialização poderão se sentir avaliados, constrangidos, expostos, desconfortáveis, ou quaisquer outros sentimentos de outra natureza psicológica. Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurada assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação, durante a realização da pesquisa o ambiente escolhido irá garantir sigilo e total privacidade, dando a garantia ao participante do anonimato e a ampla liberdade caso se sinta constrangido em qualquer situação, como: pergunta ou realização de alguma atividade, qualquer desconforto físico e emocional. No entanto, se os Profissionais desistirem, poderão, a qualquer momento, cancelar o seu consentimento de participação da pesquisa, e se ocorrer, não sofrerá nenhum tipo de penalidade, prejuízo financeiro ou de qualquer natureza. Todas as informações coletadas durante a pesquisa serão

guardadas em absoluto sigilo. Em todos os casos de dificuldades de qualquer natureza em função da coleta de dados, o pesquisador responsável dará todo suporte necessário, lançando mão de seus próprios recursos profissionais e da infraestrutura de apoio e atendimento em saúde da PUC Goiás.

Benefícios: a pesquisa irá contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações com o instrumento VB-MAPP.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou algum prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem qualquer prejuízo. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Declaração do Pesquisador

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido à sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

Declaração do Participante

Eu, _____
_, abaixo assinado, discuti com a Heloisa Bueno Machado e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo (VB-MAPP). Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

Goiânia, _____, de _____, de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Apêndice E – Procedimentos para as Construções dos Vídeos

Foram realizadas entrevistas com os familiares das três crianças para colher informações sobre o quadro clínico de cada uma delas. Não foi utilizado nenhuma anamnese específica, somente perguntas com a finalidade de fornecer informações para facilitar as intervenções feitas pela pesquisadora durante as filmagens, como: quais são os itens de preferência em casa e outros ambientes; o que faz com que ele se desorganize; quais são os comportamentos diante de um item desejado; caso ele não goste de algum item; quais são as reações mais comuns; geralmente dorme e come bem; caso não durma ou não coma quais as reações comportamentais, entre outras perguntas destinadas a favorecer a pesquisadora durante a criação dos vídeos.

Finalizando as sessões com os pais foram feitas duas sessões pré-experimentais, com o seguinte formato: dois encontros com o objetivo de familiarizar as crianças com o ambiente, onde seriam realizadas as filmagens. Realizar uma avaliação, de preferência com brinquedos disponibilizados no consultório da pesquisadora, além de itens que os familiares em entrevistas informaram o interesse que a criança demonstra ter.

A realização de Avaliação de Itens de Preferência (AIP) é fundamental para intervenções comportamentais, seja em pesquisas ou não. Identificar os itens de preferência favorece condições motivadoras para que uma criança consiga finalizar uma atividade com sucesso. Fazer uma avaliação de preferência envolve apresentar repetidas vezes um mesmo objeto para dar oportunidades de escolhas, para identificar qual seria o item escolhido com mais frequência. Esse item poderá ser utilizado para exercer a função de um reforçador potente (Escobal *et al.*, 2012). A importância de realizar uma AIP é ter itens reforçadores que favoreçam ampliar o repertório comportamental relevante, evitando ou até mesmo reduzindo comportamentos inadequados. AIP tende a desencadear comportamentos adequados perante oportunidades de escolha de itens motivacionais (Silva, 2017).

Os itens de preferência selecionados tinham o objetivo de oportunizar a ocorrência de operantes livres para que os Profissionais pudessem observar e realizar os seus respectivos registros. Após os itens identificados, as gravações iniciaram. Todas as intervenções realizadas pela pesquisadora foram direcionadas para que os operantes livres, entre outras habilidades que são ensinadas, pudessem ser observadas, uma vez que o protocolo VB-MAPP foi construído com embasamento em Comportamento Verbal, Análise do Comportamento e Marcos do Desenvolvimento Humano.

Todas as brincadeiras propostas durante as filmagens ocorreram com a utilização de itens identificados na AIP. Além dos itens de preferência, brincadeiras aleatórias foram propostas, entre outras atividades que a pesquisadora achou pertinente no momento para favorecer os comportamentos das crianças. Nenhum comportamento foi testado, apenas direcionando interações, onde a pesquisadora teve foco de proporcionar o aparecimento de operantes verbais livres. Os brinquedos, jogos e brincadeiras não foram os mesmos, pois foram utilizados de acordo com a AIP de cada criança. As filmagens tiveram duração de 2 horas. Finalizando as gravações todos os vídeos foram editados, para que todos ficassem com duração de 40 minutos. Além de diminuir o tempo para viabilizar para os Profissionais, as cenas selecionadas são de maior envolvimento possível entre a pesquisadora e as crianças. No dia da filmagem com cada criança, antes de serem direcionadas para o consultório, a pesquisadora colheu informações com os pais, para verificação de: alimentação, sono ou qualquer situação relevante que pudesse inviabilizar a realização do vídeo. Todos os itens selecionados em AIP estavam separados e preparados para facilitar sua apresentação. Reforçadores preparados e seguindo com informações positivas, direcionamos a criança para consultório e iniciamos as filmagens.

Segue abaixo uma breve descrição das sessões de gravações com cada criança:

Criança A: não houve resistência para entrar ao consultório. Já no início a pesquisadora utilizou os itens de reforçadores como estímulos discriminativos para chamar a atenção da criança 1, mas no dia da filmagem, nenhum dos itens selecionados em AIP chamaram a atenção dele. Após várias tentativas sem sucesso de interação com a pesquisadora, foi utilizado o aparelho celular da pesquisadora, para apresentação de vídeos infantis de sua preferência. O aparelho celular viabilizou as duas horas de filmagem e uma melhor aproximação da criança com a pesquisadora.

Criança B: não houve resistência para entrar ao consultório. Ao entrar em consultório os itens selecionados em AIP estavam preparados e a criança 2 demonstrou interesse por todos os itens apresentados, favorecendo a interação da pesquisadora e proporcionando o maior número de operantes livres e habilidades que pudessem ser observadas. Foi possível realizar as duas horas de filmagem sem nenhuma intercorrência.

Criança C: não houve resistência para entrar ao consultório. Em consultório os itens selecionados em AIP estavam preparados, mas a criança 3 não demonstrou o mesmo interesse pelos itens. Porém isso não prejudicou a interação com a pesquisadora, pois os brinquedos e atividades que demonstrou interesse foram suficientes para proporcionar um número significativo de operantes livres. Foi possível realizar as duas horas de filmagem sem nenhuma intercorrência.

Apêndice F - Procedimento de Coleta Piloto com Participante

A coleta piloto consistiu em uma participante do sexo feminino, com formação em Psicologia, especialista em ABA, experiência de 1 ano em aplicação do protocolo VB-MAPP.

Os critérios de inclusão foram: (a) formação superior na área da saúde ou educação, selecionada por conveniência; (b) titulação de especialidade em Análise do Comportamento Aplicada (ABA); (c) experiência profissional mínima de um (1) ano de aplicação com o instrumento (VB-MAPP) com crianças autistas; (d) experiência clínica com crianças com TEA.

Como critério de exclusão: (a) não realizar atendimentos clínicos com crianças que apresentem atraso do desenvolvimento; (b) não ter formação superior na área da educação e saúde; (c) não acatar as condições do TCLE.

Foi informada sobre os objetivos da pesquisa, assim como sobre a importância de sua participação. Enfatizou-se que poderia encerrar sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo financeiro. Foi solicitada permissão para divulgação dos resultados do estudo em revistas e/ou eventos científicos com a garantia de que seria resguardado o sigilo sobre dados que pudessem identificá-la. Após a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, foram agendados os dias e horários para a realização das sessões.

No mesmo dia da apresentação da pesquisa e assinaturas do termo a participante foi direcionada e acomodada para iniciar a coleta piloto, que correspondeu em assistir o primeiro vídeo e realizar as marcações das habilidades da criança. O procedimento foi iniciado com a apresentação de todas as informações e explicações técnicas, como:

- Utilização do computador: o computador estava com o vídeo preparado para iniciar. As instruções foram: “o vídeo que está na tela é o da criança que você irá observar, apertando na tecla de espaço você irá iniciar, mas também irá parar o vídeo. Vamos fazer juntos para que não tenha dúvida!”

- Treino: “Vou iniciar o vídeo e você vai parar”. A participante realizou a atividade com tranquilidade sem nenhum erro ou dificuldade.

- Treino: “Agora vamos testar voltar ou adiantar o vídeo caso você queira. Você pegará esta seta do computador e levará até a barra onde está localizado o tempo do vídeo e aqui você consegue voltar e adiantar acompanhando a marcação do tempo”. A participante realizou a atividade com tranquilidade sem nenhum erro.

A pesquisadora, tendo certeza do entendimento da participante, entregou uma apostila com todos os dados do protocolo VB-MAPP (Anexo A), depois da entrega, foi perguntado se tinham alguma dúvida, não tendo, seguimos para o próximo item. Foi entregue uma folha contendo as

tabelas, também utilizadas para registrar as habilidades que o aplicador identificou no vídeo (Anexo B). Em cima da mesa de fácil acesso para a participante tinham lápis, caneta, lápis de cor, borracha.

Esclarecidas todas as dúvidas sobre questões técnicas e a participante acomodada, com todos os itens necessários para realizar os registros dos comportamentos que observou, a pesquisadora entregou uma folha plastificada, com as instruções do que ela teria que realizar enquanto estivesse assistindo o vídeo. As instruções foram:

“Você vai assistir a três vídeos, cada um com uma criança com diagnóstico médico de autismo. Tal como em uma sessão terapêutica, você realizará marcações no protocolo do VB-MAPP, conforme seu julgamento, das habilidades das crianças tal como poderão ser observadas no vídeo. Nessa atividade, não será necessário levar em consideração o histórico da criança. Apenas observe os comportamentos, os avalie e faça as marcações. Caso queira, você poderá voltar o vídeo para observar passagens quantas vezes entender necessárias. Para tanto, basta usar o mouse ou teclado acionando a tecla de espaço para parar e o tapete do computador para voltar o vídeo. A atividade será feita exclusivamente por você, sem qualquer auxílio de terceiros. Você dispõe do tempo que for necessário para realizar a atividade. Caso você tenha alguma dúvida, solicite esclarecimentos ao(a) aplicador(a) nesse momento”.

Lidas as instruções da tarefa a ser realizada e caso a participante tivesse alguma dúvida, a pesquisadora esclareceu todas as dúvidas, até que estivesse apta a iniciar a atividade. Após a instrução, com todos os itens necessários, a avaliação foi iniciada.

A coleta piloto ocorreu no mês de janeiro de 2019. Os horários foram agendados de acordo com as disponibilidades da participante.

Dificuldades encontradas na coleta piloto

Após realizada a coleta piloto foi possível identificar uma intercorrência que poderia atrapalhar na coleta de dados com os Profissionais. Durante a coleta com a participante, a pesquisadora, após realizar todas as explicações e instruções, permaneceu na mesma sala para que a atividade fosse realizada e qualquer dificuldade técnica que pudesse ocorrer. Mesmo as explicações e instruções sendo claras, que as marcações seriam realizadas pelos comportamentos observados no vídeo, a participante realizou muitas perguntas a respeito da história de vida da criança.

A pesquisadora, sempre que as perguntas eram realizadas, lembrou instrução que somente os comportamentos que fossem observados seriam marcados, mas o comportamento da participante se manteve durante toda a coleta e em todos os vídeos.

Além desta situação, não houve nenhum outro fato que fosse entendido como possibilidade de inviabilizar a pesquisa. Diante dos dados e experiência com a coleta piloto, a pesquisadora não permaneceria na mesma sala durante a coleta com os Profissionais, uma vez que no mesmo ambiente havia uma sala ao lado que possuía câmeras e poderia acompanhar o desempenho destes sem a necessidade de estar ao lado. Finalizada essa etapa, foram iniciadas as coletas com os Peritos e, posteriormente, com os Profissionais.

Resposta de Ouvinte (N2) - VD2	0	0	0	0,5	1	0	0	0	0	0,5	0
Resposta de Ouvinte (N2) - VD3	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0,5
Resposta de Ouvinte (N3) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta de Ouvinte (N3) - VD2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Resposta de Ouvinte (N3) - VD3	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
(VP/MTS) - VP-MTSs (N1) - VD1	2	0,5	0,5	2	1	1	1	2	0,5	1	0,5
(VP/MTS) - VP-MTSs (N1) - VD2	2	3	0	3,5	3	3	3	4	4	4	3
(VP/MTS) - VP-MTSs (N1) - VD3	4	5	2,5	3	3	1	3	4	3	2	3
(VP/MTS) - VP-MTSs (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(VP/MTS) - VP-MTSs (N2) - VD2	0	0	0	0,5	1	0	0	2	0	1	0,5
(VP/MTS) - VP-MTSs (N2) - VD3	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
(VP/MTS) - VP-MTSs (N3) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(VP/MTS) - VP-MTSs (N3) - VD2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(VP/MTS) - VP-MTSs (N3) - VD3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brincar independente (N1) - VD1	0,5	0,5	0	0	0	0	0	0	0,5	0,5	0
Brincar independente (N1) - VD2	1	3	4	4	3	1	2	3	4	3	2,5
Brincar independente (N1) - VD3	4	4	2,5	2,5	3	1	2	2	3	1	4
Brincar independente (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brincar independente (N2) - VD2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0
Brincar independente (N2) - VD3	1	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0
Brincar independente (N3) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brincar independente (N3) - VD2	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0,5
Brincar independente (N3) - VD3	0	0	0	0,5	1	0	0	1	0	0	1
Resposta social (N1) - VD1	2	2	0	2	0	0	0	1	2	1,5	0
Resposta social (N1) - VD2	3	2	0	0,5	0	0	0	2	1	2	0,5
Resposta social (N1) -VD3	2	1	0	0,5	1	0	1	1	2	2	0,5

Resposta social (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta social (N2) - VD2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta social (N2) - VD3	0	0	0	0	1	0	0	0	1,5	0	0
Resposta social (N3) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta social (N3) - VD2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Resposta social (N3) - VD3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Imitação motora (N1) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imitação motora (N1) - VD2	0	0	0	1	3	1	1	0	0	0	0,5
Imitação motora (N1) - VD3	0	0	0	0,5	3	0	1	0	0	0	0,5
Imitação motora (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imitação motora (N2) - VD2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Imitação motora (N2) - VD3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ecóico (N1) - VD1	0,5	0,5	0,5	2	0	0	1	0	0,5	0,5	0,5
Ecóico (N1) - VD2	1	0	0	0	2	5	1	0	3	3	1,5
Ecóico (N1) - VD3	3	3	1	1,5	0	5	0	0	0	1	0
Ecóico (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ecóico (N2) - VD2	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
Ecóico (N2) - VD3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vocal (N1) - VD1	3	3	2,5	3	3	3	3	0	2,5	2	1,5
Vocal (N1) - VD2	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5
Vocal (N1) - VD3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4
LRFFCC (N2) - VD1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LRFFCC (N2) - VD2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LRFFCC (N2) - VD3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LRFFCC (N3)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
LRFFCC (N3) - VD2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0

Matemática (N3) - VD2	0	0	0	0	2	4		3	0	1	0
Matemática (N3) - VD3	0	0	0	1	2	0	0	3	0	0	0

Anexo A - Parecer Consubstanciado do CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Análise Comparativa entre Analistas do Comportamento das Avaliações de Marcos do Protocolo (VB-MAPP).

Pesquisador: HELOISA BUENO MACHADO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 02415718.8.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.055.554

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho, de acordo com os pesquisadores, irá investigar a importância do preparo técnico de um profissional para a realização de uma avaliação de habilidades comportamentais em crianças autistas para que os programas de intervenções sejam elaborados dentro da qualidade de tratamento que é necessário. Assim, participarão deste projeto sete profissionais especialistas em análise do comportamento que utilizem o instrumento (VB-MAPP) para avaliar crianças dentro do TEA. Na coleta de dados os Profissionais serão solicitados a responder um questionário objetivo, com perguntas de conhecimentos específicos de comportamento verbal e análise do comportamento básica, que serão utilizados para separar em níveis de conhecimento. Nesta avaliação constarão dez questões objetivas, com intuito de aperfeiçoar o tempo do participante e facilitar a coleta dos dados. Após finalização da avaliação de conhecimentos específicos e as marcações das habilidades de cada criança. A pesquisadora responsável irá recolher todo o material produzido para análise dos dados. As informações coletadas serão comparadas e direcionadas aos níveis de conhecimento das avaliações realizadas anteriormente.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as avaliações realizadas por analistas do comportamento utilizando o VB-MAPP em crianças com TEA, quanto ao grau de concordância.



Continuação do Parecer: 3.055.554

Objetivo Secundário:

Verificar a relação entre o conhecimento específico sobre conceitos de análise do comportamento e comportamento verbal dos analistas do comportamento avaliadores e o grau de concordância. Verificar a relação entre a experiência de uso do VB-MAPP pelos analistas do comportamento avaliadores e o grau de concordância.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto atende a avaliação dos riscos e benefícios, de acordo com o que determina as resoluções 466/12 e 510/16. Em relação aos riscos: “Os Profissionais com uma formação superior, tendo finalizado uma especialização poderão se sentir avaliados, constrangidos, expostos, desconfortáveis, ou quaisquer outros sentimentos de outra natureza psicológica. Medidas para resolver os riscos do estudo:

Com intuito de evitar a possibilidade da ocorrência destes riscos, durante a realização da pesquisa o ambiente escolhido irá garantir sigilo e total privacidade, dando a garantia ao participante do anonimato e a ampla liberdade caso se sinta constrangido em qualquer situação, como: pergunta ou realização de alguma atividade, qualquer desconforto físico e emocional. No entanto, se os Profissionais desistirem, poderão, a qualquer momento, cancelar o seu consentimento de participação da pesquisa, e se ocorrer, não sofrerá nenhum tipo de penalidade, prejuízo financeiro ou de qualquer natureza. Todas as informações coletadas durante a pesquisa serão guardadas em absoluto sigilo. Em todos os casos de dificuldades de qualquer natureza em função da coleta de dados, o pesquisador responsável dará todo suporte necessário, lançando mão de seus próprios recursos profissionais e da infraestrutura de apoio e atendimento em saúde da PUC Goiás". Quanto aos benefícios, segundo os pesquisadores: "Diante de uma avaliação do desempenho profissional que é necessária para uma avaliação bem-sucedida, o presente projeto, confirmando a necessidade de mais conhecimento teórico e prático, a pesquisa irá contribuir para aperfeiçoar profissionais que realizam avaliações com o instrumento VB-MAPP".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente pois busca analisar as avaliações realizadas por analistas do comportamento utilizando o VB-MAPP em crianças com autismo, quanto ao grau de concordância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores, após resolutividade das pendências, apresentam os termos obrigatórios de



Continuação do Parecer: 3.055.554

acordo com a resolução 466/12 e 510/16.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências anteriormente apontadas foram resolvidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros Profissionais/coProfissionais.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1094884.pdf	27/11/2018 20:57:22		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	27/11/2018 20:56:53	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
Outros	folhaderosto.jpg	27/11/2018 20:50:21	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	crianca.docx	20/11/2018 15:05:01	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
Outros	Instrumentoavaliativo.docx	20/11/2018 15:02:41	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
Outros	curriculo.pdf	20/11/2018 15:00:13	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
Outros	InstrumentoVBMAPP.pdf	20/11/2018	HELOISA BUENO	Aceito



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 3.055.554

Outros	InstrumentoVBMAPP.pdf	14:59:40	MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	20/11/2018 14:55:11	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	adulto.docx	20/11/2018 14:50:59	HELOISA BUENO MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 04 de dezembro de 2018.

Assinado por:
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA
(Coordenador(a))

